

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

COOPERATIVAS DE AGRICULTORES QUE FAZEM, AFINAL, OS ORGANISMOS DE TURISMO CONCELHIOS?

pelo dr. ADRIANO DOS SANTOS GONCALVES

DEVE-SE encorajar a criação em cada sede de concelho ou de freguesia de cooperativas de agricultores que funcionem simultaneamente como cooperativas de compra e venda de todos os produtos de interesse para a região.

Um dos principais fins dessas cooperativas seria arranjar mercados para as produções dos associados e garantir a qualidade dos géneros vendidos acabando, assim, com a inundação de certas produções caseiras, o que, em contrapartida, acarretava um melhor preço dos artigos no mercado, devido à garantia da qualidade, e um maior rendimento para o produtor, devido à eliminação de muitos intermediários.

No fabrico caseiro de certos tipos de queijo utilizam puré de batata, farinha e até chegam a pôr pedras a fim de que pesem mais. A bem da saúde pública e no próprio interesse do produtor isso tem de acabar. Não foi assim que os queijos holandeses conquistaram os mercados mundiais e se transformaram numa florescente indústria. Se o consumidor provasse o verdadeiro queijo fabricado pelos melhores processos certamente estaria disposto a comprá-lo mais caro e a comprar maiores quantidades. O que se passa com o queijo acontece com muitos outros produtos como, por exemplo, com o vinho que no mercado externo que no mercado nacional. Sei do caso de um inglês que em visita a Portugal

(Conclui na 10.ª página)

ANTES DE SE DEITAR

Atrase uma hora ao seu relógio pois amanhã entraremos no período da chamada hora de Inverno.

Activa-se o apetrechamento hoteleiro de Monte Gordo para fazer face à grande afluência de turistas

De ano para ano aumenta a afluência de nacionais e estrangeiros ao Algarve, atraídos pela justa fama de que universalmente goza a costa tropical da Europa. Este ano, então, essa afluência tem ultrapassado todos os cálculos, mesmo esses que nós fizemos e que aos apáticos e derrotistas poderiam parecer exagerados. Há confortadores motivos para supormos que a afluência continuará durante o Inverno por parte dos estrangeiros pois as agências de viagem estão a fazer diligências nesse sentido e lutam apenas com a dificuldade de alojamentos, que continuam a ser muito poucos.

Há que assinalar e louvar, no entanto, os esforços que se fazem para apetrechar melhor a praia de Monte Gordo que, devido às suas

(Conclui na 4.ª página)



Esta blusa é feita com linha branca e vermelha, no tom de coral, formando riscas estreitas que partem de um «empiecent» bastante decorado. Os botões são brancos, de madrepérola, e a saia é lisa e cinzenta.

PODE PELO MENOS DUPLICAR O NÚMERO DE INGLESES QUE VIRÃO AO ALGARVE NO PRÓXIMO ANO

★ Assim nos assegurou António Fiadeiro, funcionário superior da importante organização turística britânica, GLOBAL LONDON TOURS AND TRAVEL, LTD.



O nosso redactor Encarnação Viegas conversando com os srs. António Fiadeiro e Rogério Costa

LAVRADOR! PLANTA ÁRVORES E DEFENDE AS MATAS

Além da enorme riqueza que as matas representam para a economia do País, o papel por elas desempenhado na defesa e conservação do solo português é vasto e grandioso: fixam as dunas do litoral e as encostas das serranias; enxugam as zonas de humidade exagerada; seguram as margens dos cursos de água, evitando o seu assoreamento; utilizam terrenos impróprios para outras culturas; aproveitam as águas das chuvas e corrigem o clima; constituem cortinas de protecção contra os ventos; saneiam a atmosfera; favorecem a criação e defesa da caça; podem até assegurar abrigo na defesa militar.

A Procecionária é uma praga dos pinheiros que nos últimos anos vem causando grandes prejuízos por todo o País. O apareci-mento das lagartas, a única fase do ciclo vegetativo deste insecto que provoca os ataques prejudiciais, verifica-se de Setembro a Março. Aproxima-se portanto a época em que os ataques são mais intensos e em que é necessário proceder ao seu combate.

Recorra aos Serviços Florestais, pedindo informações pormenorizadas sobre as formas de tratamento.

(Conclui na 10.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

PLANOS DE ACTIVIDADES

A Câmara Municipal de Tavira espera realizar no próximo ano obras no montante de 4.170 contos

PRESIDENTE da Câmara Municipal de Tavira, sr. dr. Jorge Augusto Correia, apresentou ao conselho municipal o plano de actividades e as bases do orçamento para o próximo ano, prevenindo que, apesar das grandes dificuldades financeiras, a Câmara continuará a lutar decidida e corajosamente pelo progresso do concelho. Para o efeito há que intensificar todos os esforços em prol do turismo, o maior problema de Tavira, uma vez que o concelho é essencialmente agrícola e pouco industrial. E, é problema que convenientemente equacionado com a posse da ilha de Tavira, permitirá num futuro próspero e a realização da maioria das aspirações concelhias. No plano urbanístico a Câmara

(Conclui na 6.ª página)

AS PRAIAS DO ALGARVE SÃO ÚNICAS NO MUNDO

— afirma o jornalista e homem de negócios brasileiro Francisco Herrera Amigo

TEM estado no Algarve e encontra-se agora a percorrer a Europa o jornalista e homem de negócios brasileiro sr. Francisco Herrera Amigo, o qual é um grande admirador do Algarve. A prová-lo, transcrevemos parte da entrevista que concedeu ao nosso colega de Luanda «Provincia de Angola»:

— E da nossa Metrópole, que nos diz o sr. Herrera Amigo, que sempre está atento aos pormenores dos países que vive ou visita?

— Bem, Portugal metropolitano descobriu «outra América», que designa com dois nomes: Algarve — Turismo. Seguindo o exemplo da Espanha, que

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL DO ALGARVE que vem desenvolvendo em todos os seus números, um esforço apreciável no sentido de despertar os algarvios para a grande fonte de riqueza que é o turismo bem orientado, entende e muito bem, não deixar passar em branco a tendência doentia do «deixa andar» e do encolher de ombros perante o que merece ser corrigido. Creio bem que presta bom serviço apontando o que está mal e o que nos pode envergonhar aos olhos dos turistas que nos visitam, embora a sua atitude de intransigência não agrade a poucos, o que não obsta a que os melhoramentos quando feitos a tempo, tragam os benefícios a muitos.

As queixas, surgem de todos os lados e são dirigidas em todos os sentidos. Desde Faro ao lugarejo mais escondido da provincia algarvia, pouco se faz, ou pouco se procura fazer, com eficiência, para remediar o que está mal.

A falta de propaganda que se devia fazer no Verão, no sentido de despertar os turistas para as excelentes condições que lhes oferece o Algarve no Inverno, é uma ideia a aproveitar, mas deve ser

(Conclui na 4.ª página)

Técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil visitaram o Algarve

ESTIVERAM no Algarve em visita de estudo dois técnicos da Secção de Hidráulica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os srs. engs. Fernando Abecassis e José Pires Castanho, que durante a sua breve permanência na nossa Provincia fizeram uma observação do estuário de Portimão, em estudo naquele Laboratório, e visitaram ainda a povoação de Alvor e a praia do Vau. Nesta praia estudaram a melhoria das condições naturais com vista ao seu aproveitamento turístico pela construção de um hotel por uma empresa de Lisboa.

(Conclui na 7.ª página)

As dificuldades financeiras da Câmara Municipal de Olhão não lhe permitem encarar obras de grande vulto

O plano de actividades da Câmara Municipal de Olhão apresentado pelo respectivo presidente, sr. Domingos Reis Honrado, ao conselho municipal, destaca-se logo de princípio a escassez de recursos da Municipalidade, agravada essa escassez com o pouco rendimento da principal receita, o imposto do pescado, devido ao paupérrimo ano piscatório.

Passando a analisar o capítulo do turismo, queixa-se a Câmara que têm sido infrutíferas as diligências até agora feitas no sentido de promover o desenvolvimento turístico do concelho. Assim viu a Câmara negada a criação, por inoportuna, da zona de turismo e também a possibilidade de desafectação da ilha da Armona.

«Relativamente a esta ilha e não se desistindo de concretizar a ideia

(Conclui na 6.ª página)



Aqui tem uma profissão bonita mas que requer habilidade. Monika Williams passa a vida e ganha a dita a pintar manequins que têm a particularidade de se assemelhar a si própria. Quer dizer: ela é o modelo e, vamos lá, não há que fazer reparos!

A PRODUÇÃO MUNDIAL DA AMÊNDOA

SEGUNDO «Fundexport», a situação mundial da amêndoa, cuja produção deve ser superior à do ano passado, é a seguinte:

Itália — Segundo as últimas estimativas, calcula-se em 42.000 toneladas a colheita italiana de 1963. A Itália é o maior produtor do Mundo de amêndoa e o volume da sua produção determina normalmente os preços internacionais. Tem havido no entanto grande dificuldade em se obter dos exportadores italianos informações concretas e correctas sobre os preços. As especulações à volta da colheita italiana de amêndoa têm feito oscilar muito as cotações do produto, sendo agora a P. G. doce limpa e a Prima Bari, encomenda de Setembro a Outubro, cotadas a 550 s. por quintal inglês (cwt) C. & F. (590 s. por ckt, amêndoa desembarcada). Os preços «spot» das P. G. e Primas Baris os

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

O QUARTO DO DOENTE
O quarto do doente deve ser convenientemente ventilado. O ar imobilizado tem, sobre os enfermos, acção ainda mais nociva do que sobre os sadios.

Providencie, para que, no quarto em que permanece algum doente, o ar seja renovado de modo contínuo e cauteloso.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



Tempo de esperanças

COM a entrada de Outubro, que nos veio calorento e luminoso como de há muito o não tínhamos, a cidade animou-se, de um dia para o outro: Escolas, Liceu, Tribunais, Seminário, Colégios, entraram de despejar, nas ruas tristes da Baixa, uma revoada alacre de gente nova (ou quase nova), que bem demonstra, ao distraído indígena, o dobar dos tempos.

A bem dizer, o Novo Ano entra agora, e, com ele, o eterno cortejo de esperanças, até para aqueles que já nada esperam. E que a esperança, leitor amigo, é, indiscutivelmente, uma enfermidade contagiosa, embora não de notificação necessariamente obrigatória.

Mu, por exemplo, a entrar nos «enta» dentro em breve, candidato aos infartos, aos reumáticos, às sarracénicas e às insónias, que não ando, já, no Liceu, nem no Colégio, nem no Seminário, nem na Escola, surpreendeu-me Outubro, uma vez mais, — note-se, sem desculpa —, a encher-me, com os moços, com a gente nova que gorjeia por essas ruas, de candidas ilusões, como se não soubesse que o tempo, esse grande rio do espirito, não passa por ninguém: — Nós é que vamos passando diante dele.

Mas... que diabo espero eu? — Nem sei bem. Como dizia Graham Green, «a esperança é um instinto, que só um raciocínio lógico pode matar. Os animais não conhecem o desespero».

E que, leitor amigo, enquanto os novos entram no «1.º período», que vai ser pegado «com cuspo» até à Feira de Santa Iria, os outros entram naquilo que em futebol, se chama a «nova época»: — Jogam-se os primeiros pontapés, alinham-se os primeiros filmes e os primeiros riscos do Totobola, e põe-se finalmente, em prática, a resolução de consertar o sofá da sala, que tem desde há séculos, uma perna por pregar como convém.

Aqui, nesta cidade de S. Tomás e da Virgem, também esperamos qualquer coisa, da «nova época», qualquer coisa que não é, necessariamente, a 1.ª divisão, porque essa, como dizia a tal criada velha, é... «óbvia». Com «1.ª Divisão» ou sem ela, esperamos, por exemplo, em matéria de futebol, uns sanitários decentes e menos odoríferos, ali para os lados de S. Luis, porque as «furnas», que lá estão destinadas para o efeito, são francamente infernais. E esta é uma das esperanças que temos.

Ali para os lados do Liceu, esperamos que os moços estudem, os professores ensinem e os exames venham, este ano, purgados de gralhas, porque estes passarinhos nefastos, por alturas de Julho, crescem, crescem e sofrem, como o bicho da seda, as suas metamorfoses, isto é... transformam-se em raposas, e que não se fiquem parranamente, pelo segundo andar, porque uma cidade, como a nossa, que não vai além do segundo piso, não cresce... esparrinha-se, ou borrija-se. Espalha-se, mas não cresce: — Incha. E esta, embora não pareça, é outra das esperanças que Outubro nos trouxe.

Depois, porque sempre tivemos o vício de ler e sabemos quanto custam os livros hoje em dia, espe-

ramos, desta vez pacientemente, que a senhora Câmara dê a público a Biblioteca Fixa, que a Fundação Gulbenkian virá encher de livros actuais e com interesse, em vez dos horrorosos calhamaços que têm feito a engorda das traças municipais, desde sempre. Esta esperança, creia o meu fiel leitor, parece que não tardará a ser efectuada.

Enfim, ali pelo Cinema Santo António, esperamos filmes próprios ditos, daqueles que justificam os dez mil e tal que nos levam, com ou sem «soirée elegante», o que é o menos, porque o que nos interessa, é bem de ver, é uma «soirée não maçante». Lá a elegância, os nossos Flausinos e as nossas Flausinas, logo lhe põem, fiquem a senhora Empresa descansada! E aqui damos à publicidade outra das esperanças que guardámos para o Outono actual, com um pouco de menos fé, é bem verdade, mas que diabo, com um bocadinho de razão!

E temos mais esperanças, amigo leitor, daquelas que andam na boca de todos e enchem a alma de cada um. daquelas que, como dizia a senhora dona Amália, «nem às paredes confesso»:

— Que me saia o Totobola!

E por que não? Sim, digam lá por que não?

A POESIA DO OUTONO NO ALGARVE

por EURICO DOS SANTOS PATRÍCIO

Talvez muitos turistas pensem que o tempo das férias no Algarve é um tempo escasso três meses de Verão, mas o que é certo é que os dias outonais neste maravilhoso pedaço de Portugal são plenos duma luminosidade quente e acariciadora, dum céu azul cristalino e puríssimo, raramente nublado. A temperatura é amena, agradável e surpreendente. Tudo brilha à luz dum sol radioso, que muito embora dum brilho menos intenso, é duma suavidade mais agradável.

As praias surgem-nos mais imponentes, duma pureza simples que as torna ainda mais belas e agradáveis. O mar continua calmo, murmurando apenas a eterna melodia do línguio espreguicar das ondas sobre a areia, orgulhosas da sua branca espuma.

No campo revivem as sementes ressequidas pela cantada dum Verão escaldante, revestindo o solo dum tapete de verdura tenra, acedida e macia. Tudo no Algarve caminha num ritmo sereno, harmonioso e pleno duma vigente poesia, nesta quadra outonal que perdura pelo ano fora, numa sedução empolgante dos nossos sentidos, numa inebriante sensação de vivermos num autêntico paraíso de sonho e de magia.

Para nós que nos prezamos de admirar a pureza real, imponente, bela e majestosa da Natureza, nada nos seduz, encanta e satisfaz tanto como passar-nos uns dias neste ambiente salutar e agradável, que o mais maravilhoso pedaço da Europa nos oferece.

Aqui a euforia estridente da mocidade é cheia de hinos de amor, deixando na atmosfera o rasto perfumado das suas carícias, que nós respiramos embriagados em maravilhosos sonhos, recordando íntimos já passados.

E que no Outono não existe a confusão abstractiva dessa juventude endiabradada, que no fulgor dos seus verdes anos corre louca e despreocupadamente para a praia. O ambiente agora é de sossego, paz e calma, envoltas na placidez das águas do mar, tornando mais solene, profundo e grandioso tudo quanto de belo a Natureza oferece aos que têm a dita de passar o Outono no Al-

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Luís Gordinho Moreira

Seguiu para Luanda, a fim de tomar parte no Congresso dos Municípios, o sr. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro.

Conselheiro Sousa Carvalho

Já se encontra fellemente restabelecido das intervenções cirúrgicas a que se submeteu o nosso prezado amigo, sr. Juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

César dos Santos

Acompanhado de sua esposa, e já restabelecido do grave incómodo de saúde que o acometeu, encontra-se a descansar em Vila Real de Santo António o nosso prezado amigo e camarada César dos Santos, escritor brilhante e um dos mais distintos redactores do nosso prestigioso colega «Diário de Lisboa».

Prof. D. Ana Correia Domingues

Seguiu para Salzburgo (Austria), recebendo para o efeito uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian, a professora de piano, nossa compatriota, sr.ª D. Ana Correia Domingues, que vai especializar-se nos cursos de violino e flauta.

Visitas à nossa Redacção

Deu-nos o gosto da sua visita o nosso amigo e prezado colaborador sr. Manuel Cabanas, que se encontra a passar alguns dias com sua mãe, em Vila Nova de Cacela.

Partidas e chegadas

Esteve em Lisboa com sua esposa o nosso assinante sr. Manuel Gomes Rodrigues que foi assistir ao casamento de seu sobrinho.

Partiu para os E. U. A., acompanhado de sua esposa, o sr. António da Silva Rodrigues, sócio-gerente da Sociedade Turística do Sul, Lda., concessionária do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo.

Para assistir a uma reunião da Comissão de Defesa da Indústria da Moagem de Ramus, de cuja comissão faz parte, foi a Lisboa o sr. António Eoua Mendes, sócio-gerente da Moagem de Cacela, Lda., e nosso assinante.

Após as suas férias em Alcantarilha regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante e amigo sr. José de Freitas Baptista.

Passou alguns dias em Lagos, o nosso assinante em Lisboa sr. capitão José Domingos Carapeto.

Encontram-se a férias: em Leça da Palmeira, o nosso assinante sr. Leonardo da Conceição Matias, acompanhado de sua esposa e filha; em Vila Nova de Cacela, o sr. Francisco Felisberto, com sua esposa; em Portimão, o sr. José de Sousa Freire, nosso assinante em Lisboa; em Setúbal, o nosso assinante em Portimão, sr. António João Barreto.

Regressaram de um passeio a Espanha e Marrocos o nosso assinante sr. António das Dores e esposa e de uma digressão pela Alemanha e Bélgica o também nosso assinante sr. José Duarte Graça, acompanhado de sua esposa e filhos.



AGRADECIMENTO

Maria da Piedade França, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que por qualquer meio lhe manifestaram pesar pelo falecimento de seu marido Celso Guerreiro França, bem assim aos que acompanharam a sua última morada, fá-lo por este meio patenteando a todos o seu eterno reconhecimento.

garve, paraíso não só para as gentes nórdicas mas também para todos aqueles que são amigos de apreciar a pureza e o encanto das coisas belas.

LOTAS DO ALGARVE

de 26 de Setembro a 2 de Outubro
Vila Real de Santo António

TRAINÉIRAS:	
Maria Rosa	75.747\$00
Infante	62.571\$00
Conceição	55.489\$00
Pérola do Guadiana	39.987\$00
Nova Liberta	39.975\$00
Diamante	55.468\$00
Leste	54.419\$00
Audaz	24.238\$00
Agadão	25.622\$00
Flor do Sul	18.573\$00
Refrega	16.972\$00
Triunfante	14.765\$00
Alvarito	8.681\$00
Fernando Carlos	5.177\$00
Costa Azul	4.608\$00
Estrela do Sul	5.982\$00
Nova Clarinha	1.672\$00
Lurdinhas	1.440\$00
Restauração	625\$00
Leste	233\$00
Salvadora	189\$00
Nova Senhora da Piedade	128\$00
Total	465.774\$00

Monte Gordo

Artes diversas	14.787\$00
----------------	------------

Quarteira

ARMAÇÕES:	
Olhos de Água	17.256\$00
Maria Luisa	15.966\$00
Senhora da Conceição	7.482\$00
Santa Eulália	5.478\$00
Senhora de Fátima	5.507\$00
Artes diversas	67.795\$00
Total	119.264\$00

Armação de Pêra

Artes diversas	58.518\$00
----------------	------------

Lagos

TRAINÉIRAS:	
Milita	29.950\$00
Gracinha	25.310\$00
Novo Ponsul	20.160\$00
Pérola de Lagos	19.500\$00
Sagres	18.400\$00
Marisabel	15.680\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	15.580\$00
Vulcânica	15.000\$00
N.ª Sr.ª da Graça	15.140\$00
Idalina do Carmo	15.100\$00
Virgem te guie	11.880\$00
Sr.ª da Encarnação	11.760\$00
Brisamar	10.570\$00
Donzela	6.190\$00
Flor do Norte	4.920\$00
Costa de Oiro	4.000\$00
Anjo da Guarda	3.750\$00
Trio	2.370\$00
Neptúnia	2.290\$00
Olimpia Sérgio	2.010\$00
Biscaila	1.440\$00
La Rose	1.200\$00
Maria Benedito	1.050\$00
Ertosa	1.030\$00
Arrifana	550\$00
Total	246.780\$00

Sagres

Artes diversas	145.296\$00
----------------	-------------

ue 24 a 30 de Setembro

Olhão

TRAINÉIRAS:	
Fernando Carlos	65.540\$00
Conservadora	58.988\$00
Lurdinhas	55.508\$00
Nova Clarinha	35.648\$00
Costa Azul	31.805\$00
Estrela do Sul	50.569\$00
Noroeste	50.488\$00
Nova Sr.ª da Piedade	28.245\$00
Alecrim	26.585\$00
Salvadora	25.591\$00
Oeste	20.744\$00
Alvarito	19.859\$00
Restauração	19.475\$00
Leste	9.790\$00
Flor do Sul	9.699\$00
Audaz	9.455\$00
Diamante	6.590\$00
Refrega	6.789\$00
Agadão	4.108\$00
Pérola do Guadiana	2.955\$00
Nova Liberta	805\$00
Triunfante	550\$00
Total	474.975\$00

CASA

Para casal. Precisa empregado bancário recentemente colocado numa Agência de Vila Real de Santo António. Resposta urgente à Redacção deste jornal.

recintos do recreio, que ocupam dez mil metros quadrados.

de 26 de Setembro a 1 de Outubro
Portimão

TRAINÉIRAS:	
Farihão	42.700\$00
Portugal 5.º	37.830\$00
Trío	37.250\$00
Portugal 1.º	32.500\$00
Beiniceia	31.630\$00
Anjo da Guarda	29.920\$00
Leãozinho	29.800\$00
Lestia	28.580\$00
Lena	25.800\$00
Olimpia Sérgio	24.450\$00
Sr.ª do Cais	24.100\$00
N.ª Sr.ª da Graça	23.800\$00
Neptúnia	22.880\$00
Maria Benedito	21.950\$00
Dórita	21.750\$00
Brisamar	21.070\$00
La Rose	20.500\$00
Pérola Algarvia	19.760\$00
Estrela de Malo	16.750\$00
Maribela	16.180\$00
S. Paulo	16.050\$00
Pérola do Barlavento	14.990\$00
Arrifana	14.400\$00
Maria do Pilar	13.100\$00
Práia Vitória	13.400\$00
S. Flávio	15.280\$00
Virgem te guie	15.200\$00
Costa de Oiro	15.000\$00
Donzela	15.010\$00
Vulcânica	12.580\$00
Flor do Norte	12.550\$00
Ponta do Lador	11.900\$00
Janita	11.100\$00
Novo S. Luis	9.200\$00
Biscaila	8.850\$00
Oca	8.710\$00
Pérola do Arade	7.440\$00
Sagres	7.370\$00
Soi	6.450\$00
Sr.ª da Encarnação	5.800\$00
Brisa	5.680\$00
Maria Odete	5.670\$00
Flora	5.500\$00
Gracinha	5.350\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	5.350\$00
Mirita	4.850\$00
Milita	4.650\$00
Pérola de Lagos	3.250\$00
Novo Ponsul	3.050\$00
Monte Branco	2.620\$00
Marisabel	2.680\$00
Total	804.550\$00

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultas diárias às 15 horas
Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

LOTARIA DE ONTEM

O 1.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa n.º 69.682, de 2.000 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 26 de Setembro a 2 de Outubro

ENTRADOS: portugueses «Funchalense», de 657 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio; «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com adubos, para Mértola.

SAÍDOS: «Funchalense», com sal, para Funchal; «Maria Christina» e «São Macário», com minério, para Lisboa.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, em matinée e soirée, a história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde que desprezou o seu amor! A rainha do Chancteler, em eastmancolor, com Sarita Montiel, Alberto de Mendonça e Ana Mariscal. (Para 17 horas).

TERÇA-FEIRA, Gigantes em fúria, em technicolor, com Rock Hudson, Yvonne de Carlo e Bryan Forbes. Uma grandiosa epopeia de bravura, de homens que não sabem o que é medo e que vai levar ao rubro o entusiasmo do público. (Para 12 horas).

Aos Armadores e Capitães dos Barcos da Pesca de Arrasto

ATENÇÃO — IMPORTANTE

OS DANOS CAUSADOS PELOS ARRASTÕES QUANDO ENGATAM UM CABO SUBMARINO PODEM SER EVITADOS

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM o arrasto próximo dos cabos

EVITEM os lances que se cruzem com os cabos

EVITEM danificar um cabo; no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação.

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca, dirijam-se a:

Cable and Wireless, Limited
Quinta Nova — CARCAVELOS

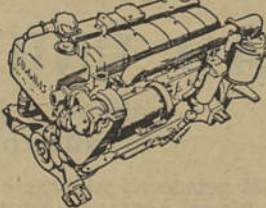
Contamos com a vossa cooperação!

ADOpte UNIFORMEMENTE OS MOTORES CUMMINS

em todos os seus barcos

A gama completa de motores marítimos Diesel abrange a aplicação em rebocadores, arrastões, traineiras, dragas, barcos fluviais, guindastes para o mar alto e barcos de recreio. Fabricam-se os potentes motores marítimos CUMMINS leves ou pesados em 24 modelos de 100 a 1120 HP, para satisfazer todas as necessidades de potência para cada tipo de barco, tamanho, velocidade e género de serviço.

A fim de reduzir as despesas de conservação ao mínimo, os motores CUMMINS funcionam a 4 tempos, têm camisas amovíveis do tipo húmido e o sistema de combustível CUMMINS que dá a garantia de segurança e de economia de combustível. Cada unidade é apoiada localmente por peças sobresselentes e assistência e garantia por um ano.



Para mais pormenores queira consultar:



ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.ª DA
Lisboa — Av. 24 de Julho, 60-G Telef. 661176
Porto — P. D. João I, 28 Telef. 230 22



Loulé... em retrato

PERSISTE, insiste... logo existe.

Pois claro que, se existe, é porque persiste. Se persiste é porque insiste. E, se insiste, é porque vê meios de persistir.

É a volta desta charada andam sonhadores à solta, dando voltas a congeminações artificiosas, a engenhosos raciocínios em que a lógica é mais ou menos tratada impiedosamente, em que se forjam e incutem soluções circunfluentes, que dão para animar e acalorar os «bate-papos» dos cafés na hora de ponta, da afluência almoçada.

Este povo algarvio — do qual fazemos parte integrante — é formidável para devaneios do género político pintando com um abstractismo inconcebível boatos e baleias sem olhar à consistência ou relevância da fonte informativa.

É fulano que vem... e quem será que vem?... Eu sei que quem vem é... Outros, dando-se ares de bem informados. «Eu sei quem vem... mas, dei a minha palavra de honra que não dista...». Outros ainda receberam comunicações de pessoas, cujas palavras é dogma e largam apenas: Posso dizer-lhe que é um civil ou talvez, mais adiante: é um militar!

Tudo há-de ter a sua solução para acalmia e sossego de tanto espírito inquieto. Mas, não se esqueçam de que para vir, é primeiro que tudo, necessário que se vá e ainda não está dito tudo sobre este capítulo.

TORNA-SE reparado que as filarmónicas, ambas subsidiadas pelo Município e com obrigação expressa de executarem determinado número de concertos públicos, não se lembram das obrigações contraídas.

Vamos lá que, enquanto durou a época balnear e em que estava fora metade da população da vila, a coisa não se fazia sentir com tanta preminência, mas, agora que tudo já regressou, e as noites têm estado verdadeiramente deliciosas, bom seria que se resolvessem a tomar a iniciativa, pois só assim se justifica o dinheiro que todos através da Municipalidade lhes pagamos.

LOULÉ, pode orgulhar-se do nível de vida da sua população rural. Na generalidade, com a extraordinária quantidade de emigrantes que tem no estrangeiro e as somas que periodicamente enviam para as famílias, nota-se na gente dos sítios e aldeias do concelho, uma certa abastança e desajogo que não é vulgar em muitos con-

celhos. Por outro lado, frequentemente, os maridos, pais ou irmãos mimoseiam as raparigas com belas toiles e peças de «lingerie» das mais ricas e belas. Impantes nas suas saias de nylon e soutiens «Peter Pan», é difícil apurar se se trata de gente do campo ou da cidade.

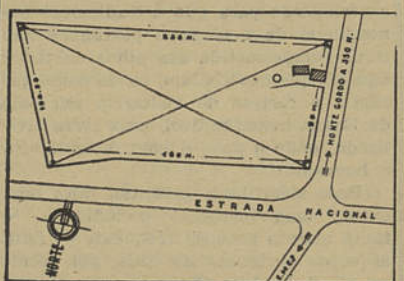
Mas, ai delas, se abrem a boca: Um «oh! Emília», «Oh! Mões» ou «o home disse» estigmatizam-nas logo e é pena a desilusão que sentimos inesperadamente.

ORA, senhores do desporto louletano, agora que as bicicletas estão mais ou menos em crise, ou aparentemente em crise, não seria fácil derivar acentuadamente para o futebol, que tanto atrai as multidões e nos parece um desporto mais emocional e cerebralizado?

Não seria tempo de fazer um inventário dos valores futebolísticos do concelho e tentar reunir os melhores num agrupamento que fizesse alguma figura, mesmo fora dos campeonatos de que estão impedidos de concorrer? Assim se andaria e, uma vez levantada a interdição aplicada por castigo, se poderia já contar com alguém para defender o pundonor desportivo da gente de Loulé.

REPORTER X

ALGARVE



Propriedade, aproximadamente 20.000 m²., com lindo pomar a 200 metros da praia de Monte Gordo, junto às estradas desta praia e da nacional. Vende-se. Recebe ofertas Manuel Rodrigues Álvares — Rua Cândido dos Reis, 143. Telef. 230 — Vila Real de Santo António.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fabiola, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.

Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente
Praça dos Restauradores, 13, 1.ª, Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA
ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE
PARA TODA A GENTE,
RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO
(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos e l meiro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.ª - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias
Distribuidoras de Gás



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

TEM AO DISPOSOR DE TODOS OS PROPRIETÁRIOS O
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
QUE SE ENCARREGA DE

- ★ EMISSÃO E COBRANÇA DE RECIBOS DE RENDAS
- ★ CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
- ★ VISTORIAS E AVALIAÇÕES
- ★ FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
- ★ TODOS OS OUTROS ACTOS DE ADMINISTRAÇÃO

ESTE SERVIÇO ESTÁ INSTALADO NO PRIMEIRO ANDAR DA NOSSA
DEPENDÊNCIA DA AVENIDA DA LIBERDADE (ENTRADA PELO N.º 12
DA RUA ALEXANDRE HERCULANO, EM LISBOA, COM OS
TELEFONES 31327, 362064 e 538231).

NÃO SÓ AÍ, MAS TAMBÉM NAS

AGÊNCIAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO,
FARO E LAGOS

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

TERÁ O MAIOR PRAZER EM PRESTAR TODOS OS ESCLARECIMENTOS

NOTAS MARGINAIS

de ALGARBIENSIS

A finalidade primária dos apadeiros da C. P. já toda a gente a sabe. A secundária está à vista, por exemplo, no das Portas do Mar, em Faro. Este apadeiro tem a insólita particularidade de suprir, parece que com vantagem (!), a deficiência, que há por ali, de instalações de vários géneros. Haverá?

Sobre a turista alemã que partiu... e deixou o burro, muito se disse e escreveu por aí. Afinal, o burrico foi oferecido pela simpática turista alemã a um marítimo de Monte Gordo, um moçoito louro que se cruzou no seu caminho, como preito de uma «santidade breve, mas intensa»...

Pessoa amiga, que sofre do coração, foi há dias ao médico e, à pergunta deste sobre qual seria a origem do sofrimento, respondeu conviçadamente: — E que eu pesco à linha... Como o médico fizesse cara de quem não percebeu patavina, acrescentou: — ... e não tenho licença!

De passagem por Faro ouvimos num café este pedaço de conversa: — ... ainda não está nomeado mas diz-se que quem vem ocupar o lugar é o sr. P... — Não! Quem está indicado é o sr. G. que dizem que não quer aceitar... No melhor da conversa, como chegasse aquele que deixa o lugar, mudou-se o assunto para futebol...

Se o leitor deseja aspirar um bom perfume, que lhe perdurará nas narinas durante horas e horas, vá até uma das mais famosas praias do Barlavento

AVISO

O Grémio da Lavoura de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António, informa que tem para venda, na sua sede, em Castro Marim, aproximadamente 1.600 quilos de cevada e 1.680 quilos de aveia, recebendo-se, desde já, propostas de compra em carta fechada, até 14 do corrente.

Este Grémio, reserva o direito de não adjudicar as partidas propostas, caso o preço oferecido não satisfaça.

A DIRECÇÃO

O VOO DAS AVES

António Cirilo do Nascimento Páscoa, residente em Vila Nova de Caxela, apanhou uma ave conhecida por «Papa Abelha», que trazia numa perna uma anilha com a seguinte inscrição: «Vogelwarte Helgoland 0 58729».

algarvio. Não é preciso ir dentro da simpática povoação. Basta chegar à entrada!

Espaço para colocação das notas é o que constitui problema, porque assunto não falta. Até à próxima semana!

Bolsas de estudo para
portugueses em universidades americanas

Até 15 deste mês, está aberta a inscrição para bolsas de estudo em universidades americanas para o ano lectivo de 1964-65 administradas pelo Institute of International Education e os Serviços Culturais da Embaixada Americana em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, 39.

As bolsas são concedidas por um período de um ano lectivo (Setembro 1964 até Junho 1965), e oferecem a estadia numa universidade dos Estados Unidos, incluindo todas as despesas de inscrição, propinas, alojamento, alimentação e livros. Os candidatos devem ter entre 18 e 35 anos de idade, nacionalidade portuguesa, um curso superior ou encontrar-se nos últimos anos dum curso universitário. É essencial um bom conhecimento da língua inglesa. Estas bolsas são extensivas a todos os campos do ensino universitário, com excepção da Medicina.

Dia grande no Parque de
Campismo de Monte Gordo!

Pois o atum, que este ano fez-nos grossa partida, deixa-se agora apanhar à mão. Acreditem! Há dias, dois campistas alemães que se rejuvenesciam na praia de Monte Gordo, viram com surpresa e alarme aproximar-se deles um atum. Impotentes para o segurar, pois o «animalzinho» pesava cerca de cem quilos, correram para o toldo, arrancaram uma estaca e assim capturaram o volumoso peixe, que naturalmente se encostou à terra perseguido por um roaz.

Não lhes dizem nada! Foi uma festa no Parque! Bem partidinho, chegou para todos os campistas saborearem um apetitoso prato.

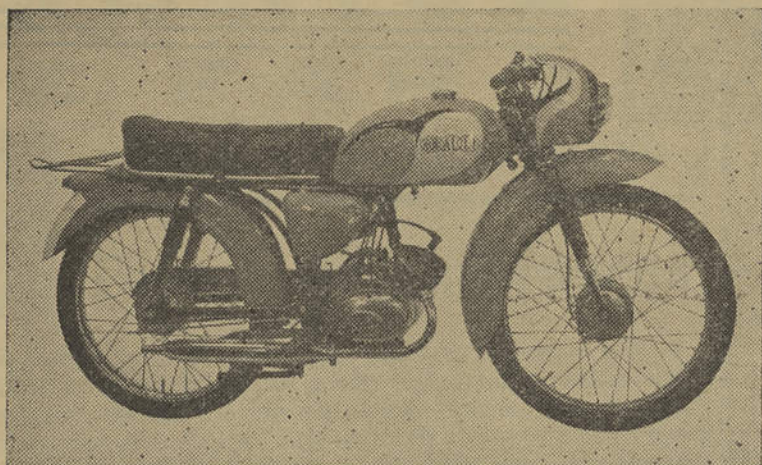
OFERECE-SE

Empregada com conhecimento geral de escritório (10 anos de experiência).

Resposta a este jornal ao n.º 3.561.

Bar Modesto VENDE-SE

Na praia de Santo António em Vila Real de Santo António.



ESCOLHA ENTRE OS 4 SENSACIONAIS MODELOS DOS CICLOMOTORES

MOTALOLI

Inteiramente fabricados em Portugal sob licença italiana

MODELOS PARA TRABALHO, TURISMO E DESPORTO
DESDE 4.900\$00

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Triciclos «TR» para transportes — 120 kgs. de carga

Consulte os agentes oficiais nos concelhos de:

LAGOS e VILA DO BISPO

José Borba Martins — Lagos

PORTIMÃO

Manuel da Silva Duarte

SILVES

João Francisco de Sousa Girão

ALBUFEIRA

A Popular Albufeirense

FARO e S. BRÁS DE ALPORTEL

Eugénio de Sousa e Silva — Estói

TAVIRA e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cunha & Dias, Lda. — Tavira

Abastecedores & Consumidores

PÃO E PADEIROS, BALANÇAS E PESOS

Não apenas em uma ou duas, e não só na localidade onde se publica este jornal, mas em quase todas as padarias, e em todas as localidades deste nosso Algarve, o pão deixou de ser pesado e, quando sobre esse facto se interpela o vendedor, seja a simples caixa de balcão, o distribuidor ao domicílio ou o patrão de ambos, a resposta é invariavelmente esta: «o pão já não se pesa e as balanças vão ser retiradas das padarias, porque assim o determina uma nova lei».

Esta lei, agora tão solene e sonoramente invocada por quem, em regra, bem pouco se preocupa e bem pouco caso faz de leis — lembremo-nos do número de padeiros que, quase diariamente, o noticiário dos jornais nos diz terem sido autuados pelas várias polícias e fiscalizações... — é, segundo nos dizem, o novo regime cerealífero, instituído pelo decreto-lei n.º 45.223, de 2 de Setembro findo. E quem de tal nos informa, pergunta-nos se é verdade ou mentira que a nova lei determina a não pesagem do pão e a retirada das balanças e pesos das padarias, e pede-nos que lhe respondamos nestas colunas, para que todos os leitores do *Jornal do Algarve* fiquem devidamente elucidados.

Pois já que o simples facto de havermos criado há tempos nestas colunas uma secção de *Abastecedores & Consumidores* nos impõe obrigações para com os leitores em tal matéria, não fuja-mos a elas, e respondamos o melhor que pudermos e soubermos. E comecemos pela segunda questão: deverá ou não haver balanças nas padarias?

O decreto-lei n.º 41.204, de 24 de Julho de 1957, diz textualmente, no n.º 1.º do seu artigo 27.º, que «nos estabelecimentos comerciais ou industriais em que se vendam produtos que devam ter, por unidade, determinado peso é obrigatória a existência de balanças e pesos», obrigação esta que recai também sobre aqueles que façam venda ambulante dos produtos. Ora, a nova lei a que se referem agora os padeiros e seus empregados, isto é, o acima citado decreto-lei n.º 45.223, não estabelece, nem expressa nem tácitamente, em qualquer dos seus artigos, e nem sequer diz, directa ou indirectamente, no seu preâmbulo ou relatório, que deixa de ser obrigatória a existência de balanças e pesos nos estabelecimentos da indústria e do comércio de pão ou nos seus vendedores ambulantes, e portanto não revoga de forma nenhuma o disposto no artigo 27.º do decreto-lei n.º 41.204. Mais ainda: essa nova lei, isto é, o decreto-lei n.º 45.223, diz taxativamente, no seu artigo 16.º, que as unidades de pão a venda devem ter certo peso cada uma, peso que fixa e vai das 30 às 2.000 gramas; portanto, estabelece que as unidades de pão devem ter determinado peso, o que implica a obrigação da existência de balanças e pesos nos estabelecimentos de venda e nos ambulantes, tal como precitou o artigo 27.º do decreto-lei n.º 41.204. Tudo o que os padeiros e os seus empregados, ou os seus representantes de qualquer outra ordem, digam em contrário disto, é pura fantasia ou então *manigância* de fins espe-

culativos, que não vale a pena escalarizar agora aqui; acrescentaremos, portanto, apenas, que a falta de balanças e pesos nas padarias e nos ambulantes de pão é uma contravenção punida com multa de 200\$00 a 500\$00, nos termos precisos do n.º 3.º do mesmo artigo 27.º do decreto-lei n.º 41.204.

E vamos à primeira questão: deve ou não ser pesado o pão no acto da venda? O decreto-lei n.º 43.557, de 24 de Março de 1951, que constitui o «Regulamento do Comércio de Pão e Produtores Afins», estabelece taxativa e textualmente, no seu artigo 12.º, que «é obrigatória a pesagem do pão no acto da venda», indicando seguidamente as condições em que deve ser feita essa mesma pesagem. E a nova lei invocada agora pelos padeiros, isto é, o decreto-lei n.º 45.223, também não diz em nenhum dos seus artigos, ou no seu preâmbulo ou relatório, expressa ou tácitamente, directa ou indirectamente, que o pão deixa de ser pesado no acto da venda; portanto a nova lei não revoga de forma nenhuma a lei antiga. Sem dúvida que o decreto-lei n.º 45.223 diz, no seu artigo 18.º, que o pão é vendido à unidade, quando anteriormente o era ao quilograma; mas, isso não pode significar, nem significa, que o pão deixa de ser pesado no acto da venda, tanto mais que o mesmo diploma legal, no seu artigo 16.º, fixa um peso determinado para cada unidade de pão e que, como já vimos, se mantém a obrigatoriedade da existência de balanças e pesos nos estabelecimentos de venda de pão exactamente porque este se vende em unidades com determinado peso. Se o pão não tivesse sido pesado, para que serviriam as balanças que, legal e obrigatoriamente, têm de existir nas padarias? E como se poderia verificar se as unidades de pão à venda têm ou não o peso que por lei devem ter? Aqui, igualmente, tudo o que os padeiros e os seus empregados e representantes possam dizer em contrário é pura *manigância* de intuítos especulativos; e por isso, limitar-nos-emos também a acrescentar que a falta de pesagem do pão no acto da venda é contravenção punida com multa de 100\$00 a 2.000\$00, nos termos do artigo 5.º do decreto n.º 40.083, de 10 de Março de 1955, e que a responsabilidade dessa contravenção pertence a quem fizer a entrega do pão ao consumidor ou ao revendedor, salvo se se encontrarem presentes os respectivos patrões ou se os mesmos tiverem dado instruções para a não pesagem do pão.

E pronto. Se os leitores quiserem saber mais alguma coisa sobre isto de pão, padeiros, balanças e pesos, que parece estar na *ordem do dia* das preocupações dos consumidores, é só pedir. Responderemos sempre, o melhor que soubermos e pudermos, porque a primeira obrigação de um jornal, e de quem nele escreve, é elucidar os leitores com devoção, lealdade, sinceridade e verdade, e não com *manigâncias* tendentes a servir, por exemplo, alguns abastecedores em prejuízo dos consumidores, ou vice-versa.

O. PACHECO

Activa-se o apetrechamento hoteleiro de Monte Gordo para fazer face à grande afluência de turistas

(Conclusão da 1.ª página)

condições excepcionais e também porque a iniciativa por ali tem sido mais activa, goza de manifesta preferência de nacionais e estrangeiros. Precisamente por isso ou talvez por isso, vai a praia sotaventina que além dos predicações naturais, disfruta da situação de ser a primeira a receber os estrangeiros que vêm do sul de Espanha, ser dotada de novas instalações hoteleiras que em certa medida dêem satisfação às necessidades de alojamento cada vez mais prementes. Assim foram já consideradas de prévia utilidade turística o Hotel das Caravelas, da mesma empresa do Hotel Vasco da Gama; a Estalagem dos Navegadores, a Residência Algarve e a Pensão-Restaurante Cata-Vento. Esperamos que a construção destes imóveis não se faça demorar, a fim de no próximo Verão estarmos aptos a dar mais cabal satisfação à avalanche de turistas que deve cair no Algarve não só pela fronteira do Guadiana como também por terra e pelo ar, já que estamos esperanças que o aeroporto funcione no Estio do ano que vem.

E aproveitamos o ensejo para mais uma vez insistir com quem de direito no sentido de se construir o posto de turismo de Vila Real de Santo António que, mais de que qualquer outro, terá, quando construído no local projectado — junto da fronteira — uma função essencial no encaminhamento de turistas para toda a costa algarvia, fornecendo-lhes esclarecimentos não só sobre as características da costa como acerca de alojamentos.

Esperamos que não se descure o que começa a ser para o Algarve e para o País uma riqueza — o turismo.

Torrefacção de café
Vende-se completa, em Olhão. Bom preço.
Resposta a este jornal ao n.º 3.588.



Crema hidratante dá à pele dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2/
RUA ALEX. HERCULANO, 24

Que fazem, afinal, os organismos de turismo concelhios?

(Conclusão da 1.ª página)

bem conduzida e orientada, pelas entidades responsáveis. O que se passou com os turistas em Vila Real de Santo António, alojados em quartos de casas particulares e que iam sendo devorados pelos percevejos, também se passou em Faro, poucos dias antes com outro casal de turistas que às três horas fugiram espavoridos de um quarto em condições idênticas, mas estes foram atacados pelas baratas. Valeu-lhes o mesmo estabelecimento hoteleiro de Faro, que os acolheu com aposentos limpos e higiénicos e com o mesmo tratamento, sempre acolhedor que dispensa a todos os seus clientes. É como se diz no artigo do *Jornal do Algarve*: — «Se os organismos de turismo concelhios funcionassem com eficiência, factos do género do que estamos a referir não se registariam, pois que recensados os alojamentos e conhecido o seu estado de higiene, seriam proibidos de alojar turistas aqueles que não reunissem um mínimo de condições indispensáveis. As transgressões seriam punidas». Também seria proibido às pessoas irresponsáveis e aos garotos sem profissão, a angariação de turistas para alojamentos em tais condições, informando que os hotéis e pensões de 1.ª classe estão cheios, quando na maioria dos casos, há alojamentos nestes estabelecimentos. São estes, afinal, que pagam as suas contribuições e ainda entregam religiosamente os 3 por cento do turismo e também por vezes, são punidos pelas posturas municipais, quando por descuido se atrasam escassos minutos na entrega do referido imposto. Ao terminar estes breves apontamentos peço vênha para transcrever a parte final de um artigo de A. O. inserto no n.º 106, das «Seleções Femininas»: — «Claro que, por fim, cabe aqui uma palavra de justiça a todos aqueles que procuram, dentro das suas possibilidades, honrar a indústria hoteleira, servindo o turismo nacional e contribuindo para que a tradicional honestidade do bom povo português não fique comprometida aos olhos de todos aqueles que nos visitam, tendo como garantia a certeza de visitarem um país de beleza inconfundível, uma terra civilizada, onde o povo é bom, hospitaleiro e honrado.

Para além desta garantia, falta uma outra: uma inspecção periódica — e tanto quanto possível frequente — feita às zonas turísticas do País, por técnicos do S. N. I., a fim de que os abusos e as deficiências acima referidos sejam eliminadas para bem de todos. — Peço que, neste caso, essas inspecções não se devam limitar apenas ao interior dos estabelecimentos hoteleiros e aos seus serviços, mas sim, também, aos arruamentos e praças, ao arranjo do ambiente local, onde os mesmos estabelecimentos estão instalados, porque nem sempre se podem abandonar as coisas ao seu natural destino. — M. D.

Funcionalismo público

Foi nomeado interinamente chefe de secção da Direcção de Finanças de Faro, o sr. João Formosinho Macias.

— Por conveniência urgente de serviço, foi transferido da Junta Autónoma do Porto da Figueira da Foz, para a Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos do Algarve, o terceiro oficial sr. Bento Madeira dos Santos.

— Foi contratado para exercer as funções de aspirante do quadro do pessoal da Repartição de Finanças de Alcoutim, o sr. Arsénio Guerreiro Estêvão Oliveira.

— Foi colocado na Estação Agrária de Tavira, o sr. eng. agrónomo Oscar Reis Cunha, técnico de 3.ª classe, contratado, do quadro administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

— Foi transferido, por conveniência urgente de serviço, da Junta Autónoma do Porto da Figueira da Foz, para a Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos do Algarve, o terceiro oficial sr. Bento Madeira dos Santos.

FARO

DROGARIA, de gaveto, cerca de 100 m², muito bem afreguesada, situada num dos mais modernos pontos da cidade, com secções de drogas, ferragens, papelaria, perfumaria e bibelots para ofertas, trespassa-se por motivo de saúde. Informa-se na Avenida Olivença, 7 — Faro.

Instituto Alemão de Faro

Cursos de Língua Alemã

Em 7 de Outubro começarão os seguintes cursos:

- 1.º — para principiantes sem noções elementares (1.º ano).
- 2.º — para principiantes com noções elementares (2.º ano).
- 3.º — para adiantados (3.º e 4.º ano).
- 4.º — curso especial de retroversões para estudantes.

As inscrições efectuar-se-ão na Secretaria do Instituto Alemão em Faro, na Rua D. Francisco Gomes, 4-3.º, Telefone PBX 152 a partir de 23 de Setembro das 18 até às 19,30 horas, excepto aos sábados.

NOTA: Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição para garantir o seu lugar no curso que pretendem.

Vende-se

Prédio onde está instalado o Clube Recreativo Olhanense, (vulgo Grémio Olhanense) na Rua das Lavadeiras.

Tratar na Rua Dr. Paula Nogueira, 26 — OLHÃO.

DIVERSAS

Bombeiros de Portimão — Encontra-se aberta a inscrição de voluntários para o Corpo de Bombeiros de Portimão. As condições de admissão estão patentes na secretaria do comando onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Reparação de arruamentos — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Monchique, a comparticipação de 57.783\$00, para reparação de arruamentos na vila e à de Silves, através do Fundo de Desemprego, a de 204.105\$00 para pavimentação de ruas na cidade.

Subsídios às corporações de bombeiros — Por proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, foram atribuídos às corporações de bombeiros do Algarve os seguintes subsídios: S. Brás de Alportel, 5.000\$; Faro (municipal), 12.000\$; Faro (voluntários), 20.000\$, a cada; Lagos, 12.000\$; Loulé (municipal), 12.000\$; Monchique, 25.000\$; Olhão (municipal), 6.000\$; Portimão, 15.000\$; Silves, 23.000\$; Tavira (municipal), 15.000\$ e Vila Real de Santo António, 15.000\$00.

Abastecimento de água — Pelo Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Tavira a comparticipação de 675.000\$ para abastecimento de água a Conceição e Cabanas.

Alienação de terrenos em Vila Real de Santo António — A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, foi autorizada a alienar uma parcela de terreno municipal com a área de 1.455 m², recebendo em troca outra com a área de 2.095 m² e 4.000\$00 pela diferença de valores.

Beneficiação de fontes públicas em Alcoutim — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Alcoutim, em conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas do Alentejo, o subsídio de 30.000\$00 para beneficiação de fontes públicas.

Carreira de camioneta — A Empresa Rodoviária Sotavento do Algarve, Lda., requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Alta Mora e Vila Real de Santo António, passando por Crujeiros, Brunhos, Quebradas, Sentinela, Ficaral, Azinhal (cruzamento), Azinhal, Azinhal (cruzamento), Junqueira e Castro Marim, em substituição da que explora entre Crujeiros e Vila Real de Santo António.



COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TEL. 32.53.63 • PORTO-R. 54 DA BANDEIRA, 52. 1.º TEL. 21.588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

MAVICO

FARO

Rua Dr. Justino Cúmano, 40 Telefone 733

STAND ♦ OFICINA ♦ PEÇAS

OFICINA especializada em reparações de cambotas e rectificações de cilindros.

PEÇAS para todos os motores de bicicleta.

STAND de Bicicletas MAVICO equipadas com motores Zündapp, Sachs, etc.

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON
GRANDE NOVIDADE

A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shellands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Ráfias — Perlapons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

ESPAÇO DE TAVIRA

A LUZ

É PREGUIÇOSA e sonolenta a iluminação da cidade.

Muitas artérias, largos e recantos bem dignos de melhor sorte afundam-se numa penumbra ambiente de fantasmas, que entristece a noite de Tavira. Há mesmo trechos de certas ruas que súbita e inexplicavelmente transitam duma boa e moderna iluminação para a quase total escuridão, como é o caso da Rua Miguel Bombarda, uma das principais da terra.

O número de pontos luminosos é muito raro mas acenuta ainda mais essa notável e antiga deficiência a baixíssima intensidade das lâmpadas em uso. Embora a restauração de toda a rede eléctrica da cidade seja um facto recente, de grande custo, que muito apraz registrar com os mercedos lowores à Câmara Municipal, a verdade é que em pouco se alterou a primitiva distribuição de focos luminosos que é muito pobre e não está para a época actual. Perdê-se-nos o reparo.

Sabe-se que uma boa iluminação é cara mas também se nos afigura esquisito que em certas zonas da cidade quase tenha de se acender um fósforo para ver onde se situam as lâmpadas. Concorda-se em que não se pode curar prontamente tão largo mal, que tenha de se sacrificar grande parte da área citadina à mediev iluminação existente, mas parece da maior necessidade um esforço no sentido de se acudir a determinados locais de maior importância.

A Praça da República, antigo Largo da Praça, como é mais conhecido, se se privar da luz particular das montras, dos cafés e das duas bombas de gasolina que infelizmente desabrocham no nosso melhor jardim, ficava quase às escuras. Sendo, como é, a sala de visitas da terra, não se compreende que ofereça o desolador aspecto de qualquer praça de aldeia. A arcada da Câmara que em princípio tinha uma bela iluminação nos seus candelieiros de tipo antigo e vidro fosco, acha-se na maior miséria. Gradualmente, a pouco e pouco, as lâmpadas desses candelieiros foram ganhando uma tal anemia que, presentemente, — não é exagero —, mais não são que papel de tocha. Como

se isso não fosse bastante, alguns candelieiros nem dão sinal de si; estão total e inconfundivelmente apagados. Supõe-se que as velas das lâmpadas, uma após outra, foram-se consumindo, e pronto. Acabou-se.

Antes da obra do edifício da Câmara havia um candelieiro mesmo em frente da caraça de D. Palo (chama o vulgo) e outro na outra esquina. Pós-se o edifício novo mas os candelieiros não voltaram à posição. Onde param? Estarão esquecidos a descansar no fundo de qualquer arrecadação ou simplesmente recusam-se a colaborar, por características e humildes, na harmonia e grandiosidade do local? Se assim é, têm razão.

A nossa melhor praça não só merece ser dotada de boa luz, muita luz, mas também de candelieiros condignos. A menos que não nos importemos com as críticas justíssimas que nos faça quem quer que, passando aqui à noite, veja como desinteressadamente deixamos afundar em escuridão a nossa linda cidade.

SEBASTIAO LEIRIA

AS PRAIAS DO ALGARVE SÃO ÚNICAS NO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

transformou a sua zona sul (Costa do Sol), e fez disto em menos de cinco anos a sua principal receita de dólares (350 milhões no ano passado e pretende passar dos 500 milhões neste ano).

As condições do Algarve (Nova Costa do Sol) são em muito fantásticamente superiores às da Andaluzia (Espanha). Assim, é já hoje o Algarve a maior «coqueluche» nacional e internacional, para onde estão convergindo grandes capitais, desde a Suécia, Inglaterra, Alemanha, Bélgica até à América, comprando toda a classe de terrenos para construir dezenas de hotéis (na Espanha fizeram o ano passado 72 grandes hotéis e neste ano já inauguraram 55). Os hotéis e motéis ou estalagens já construídos no Algarve passam de uma vintena e nenhum tem lugar vago! Há vários em construção e inúmeros em projecto ou já aprovados, com piscinas, campos de golfe, téis, etc. Outros capitalistas individuais de maior ou menor categoria, compram pequenas quintas ou talhões de loteamentos já aprovados, onde iniciam a construção dos seus «bungalows» ou moradias.

A maioria dos proprietários dos «bungalows» ou moradias fazem o mesmo negócio ou seja, os proprietários espanhóis ou portugueses desfrutam da sua casa no Verão, e a alugam aos nórdicos no Inverno; e os nórdicos ao contrário, pois no Verão principalmente, não há casas nem hotéis que cheguem, nem agora nem de aqui a 5 ou 6 anos, por muito rápida que seja a construção. Isto fora daqueles que não precisam de alugar nunca!

O Algarve rivaliza com a Espanha em tudo e por tudo, e o que não se explica é que só agora pensassem nisto. Os estrangeiros ficam admirados, ven-

Amargas lamentações acerca de algumas deficiências da capital do distrito

Do sr. Joaquim Simões Chumbinho, que demonstra ser um farense que preza a sua terra, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Em tempos, como v. fez notar no seu simpático semáforo, apresentei uma reclamação na Subdelegação de Saúde, que segundo consta já se seguiu para a Câmara, cujos fiscais testemunharam a veracidade dos factos, aliás, toda a gente sem distinção de classes, verifica, essa vergonha existente nas travessas do Pé da Cruz e Arcedegães e Rua de Santo António, imprópria duma cidade europeia.

Como de costume, ausentei-me de Portugal e tendo, passado também algum tempo no norte do País, venho encontrar o mesmo miserável estado de coisas.

O mesmo estado de coisas, não, muito pior. Que diferença com as cidades da Figueira da Foz, Leiria e Caldas da Rainha!

E digo para pior, pois com a demolição de casas adquiridas pela Câmara Municipal, que ficaram no terreno a descoberto, deixando uma pequena parede, para ocultar, as pessoas que vão fazer as suas necessidades, ao ar livre, é bem de ver que para pior. Acrescido de restos de comidas, que lá vão colocar para os gatinhos, temos uma fonte produtora de moscas varejeiras e de bichos próprios das estrumeiras, como hoje eram as dezenas, para não dizer centenas, que várias pessoas tiveram ocasião de apreciar.

Tenho vergonha de tudo isto! Eu sei o fim em vista, mas por aqui me quedo, para não ferir a orientação imparcial desse jornal.

Frisarei que já houve turistas estrangeiros que tiraram fotografias a este panorama. De resto há também uma crítica a este estado de coisas, dum turista que por aqui passou, como é do conhecimento de v. Mas como tudo tem um fim, aguardemos que tudo isto termine, a bem da saúde pública, que é uma coisa muito respeitável.

Uma boa chuva, já seria um bom princípio. E todavia a Câmara cobra nada menos que o máximo da lei para saneamento ou seja 3 por cento do rendimento colectável.

Desculpe no caso de merecer inserção estas modestas linhas dum incauto, que lamenta ver Faro tão mal tratada, sem canos de esgotos capazes, sem pavimentos, sem retretes, sem recipientes para papéis, sem parques infantis, sem transportes colectivos (tantas vezes prometidos), sem uma biblioteca que se assemelhe, nem de perto, nem de longe à bellissima biblioteca da Figueira da Foz.

Há porém uma coisa de que Faro se pode justamente orgulhar, e que talvez a maioria da população não conheça, é o bellissimo Museu Regional da Junta Geral do Distrito, digno de qualquer país da Europa.

É por aqui me fico, lamentando que me forçassem a escrever estas coisas, que aborrecem, mas que não deixam por isso de ser verdadeiras.

Atenciosamente,

Joaquim Simões Chumbinho

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Costumes de Portugal - 13

Corte a figura, cole-a num postal (só aceitamos uma figura em cada postal) escreva o uso ou costume nela representado, enderece-a à morada ao cimo destas «Noticias», escrevendo com clareza o seu nome e morada e assim ficará habilitado a alguns dos nossos arti-



13

gos, instituídos para prémios destes sorteios, cujo prazo de aceitação para a presente figura, termina no próximo dia 19.

Prémios deste sorteio:

- 1.º — UMA CAMISA EUSEBIA, Tricot de Nylon, dois colarinhos, no valor de 85\$00;
- 2.º — OUTRA CAMISA EUSEBIA, também em Tricot de Nylon, esta para criança, no valor de 70\$00;
- 3.º — UMA CAMISA DE NOITE, em Nylon, nossa maravilhosa confecção, no valor de 50\$00;
- 4.º — UMA COLCHA DE SEDA, no valor de 35\$00;
- 5.º — UM PI-JAMA INTERLOCK, para senhora, no valor de 29\$50.

TRES PREMIOES ESPECIAIS, constituídos cada um por UM CORTE DE 4 METROS DE FAZENDA «AGRALINE», com 0,80 de largo, no valor de 7\$50 cada metro.

VINTE PREMIOES DE CONSOLAÇÃO, dedicados aos bebés, constituídos por UM PAR DE FRALDAS, verdadeiramente

EIS O BRINDE!

Utilize o talão brinde que hoje começamos a publicar, nas compras que efectuar pelo correio, à cobrança, aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2.

Conforme o valor dos artigos que vai comprar escolha no quadro respectivo qual o brinde que prefere, escreva-o no talão, indique o seu nome e a localidade onde reside e remeta-o juntamente com o seu pedido.

Praticamente na volta do correio receberá os artigos que pretende, mais o brinde respectivo.

Este talão só tem validade para os meses de Outubro e Novembro.

Aproveite esta oferta dos A. C. B.!

Brinde dos A. C. B. - Outubro/Novembro 1963

Nome

Localidade

Brinde de compras até

O meu brinde é

LISTA DE BRINDES

(A ESCOLHER)

em compras até 100\$00

- Um soquetes mousse . . . 5\$00
- Uma cueca interlock . . . 4\$50
- Um slips homem . . . 5\$90
- Uma toalha turca . . . 5\$00
- Um soutien nylon . . . 6\$50

em compras até 200\$00

- Um Avental Modelo . . . 10\$00
- Um par Meias Nylon . . . 10\$00
- Uma capa plástica . . . 10\$00
- Uma toalha regional, mesa 10\$00
- Dois pares de soquetes mousse, 10\$00

em compras até 500\$00

- Um saioete Nylon . . . 27\$50
- Um lençol 1,40 . . . 22\$50
- Um lençol turco . . . 25\$00
- Um par meias rede . . . 25\$00
- Um jogo mesa 1,20 . . . 25\$00

absorventes, no valor de 7\$50 cada par.

Na próxima semana, publicaremos os nomes dos premiados no sorteio n.º 11.

O NOSSO CORREIO



Atenção, São Marcos da Ataboeira! — Desta localidade recebemos um pedido de várias fazendas de lã (cores azul forte e vermelho), dois tons de xadrezes em algodão e outro de ramagens. Quem o remeteu não indicou o nome e morada. De quem será?

Atenção, atenção! Quem conhece o Sero do Convento da Senhora da Glória? Deste local temos há já mais de quinze dias, um pedido por atender, também por falta de morada. Pertence à sr.ª D. Carolina Maria Viana, que lamentavelmente esqueceu-se de indicar a terra para onde devemos enviar a encomenda, já que nos é impossível saber onde se situa, porquanto os guias dos correios e outros que temos, não conseguimos encontrar a localidade. Agradecemos que quem conheça esta localidade nos informe qual a vila mais próxima.

O NOVO CATÁLOGO

Está em distribuição o nosso catálogo de artigos e preços para a nova época.

Podrá ser remetido a quem quer que o peça, pois o receberá na volta do correio, acrescido do seguinte, absolutamente de graça:

— Uma carta e um postal de RSF, com os quais poderá endereçar a sua correspondência sem gastar qualquer selo ou outro valor;

— Um saco plástico, tão útil para as compras das donas de casa;

— Um original lenço de bolso, que está fomentado basta celeuma, dadas as suas características e graça.

O vergonhoso tapume da rua mais movimentada de Vila Real de Santo António

Do nosso prezado colega «República» pedimos vênha para transcrever parte de uma crónica do seu correspondente em Vila Real de Santo António que se refere ao vergonhoso tapume que há três anos desonra a população da simpática localidade:

«Também continua sem qualquer solução, o litígio há anos existentes entre a Câmara e o proprietário do terreno situado na Rua Teófilo Braga, no que se refere à arquitectura do edifício a construir ali. Como isto acontece em pleno centro desta vila e na sua artéria principal, não deixa de chamar a atenção dos numerosos turistas nacionais e estrangeiros que visitam esta alegre e bulicosa vila, alguns dos quais vêm isto há 3 anos consecutivos e comentam o caso ironicamente... «Será preciso voltar o Marquês para levantar isto outra vez? «Realmente é incompreensível que em

Terrenos para construções

Em Faro e Portimão, vende ou troca por prédios rústicos ou urbanos, ou mesmo terrenos para construções, em qualquer parte do Algarve.

Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 39 — telefone 416 — FARO.



Retalhos duma aldeia

Cooperação é uma palavra dum sentido tão amplo e dum significado tão extenso e sincero, que faz pena ser tão mal compreendida, ou melhor tão pouco vivida.

As terras mais não são do que o conjunto das pessoas que nelas habitam, unidas por laços de familiaridade, de amizade, de convívio ou de simples vizinhança. Assim é que a cooperação entre os cidadãos se tem de processar numa atitude de inteligente verticalidade para que o progresso se possa operar na medida em que os superiores interesses do burgo o exigem.

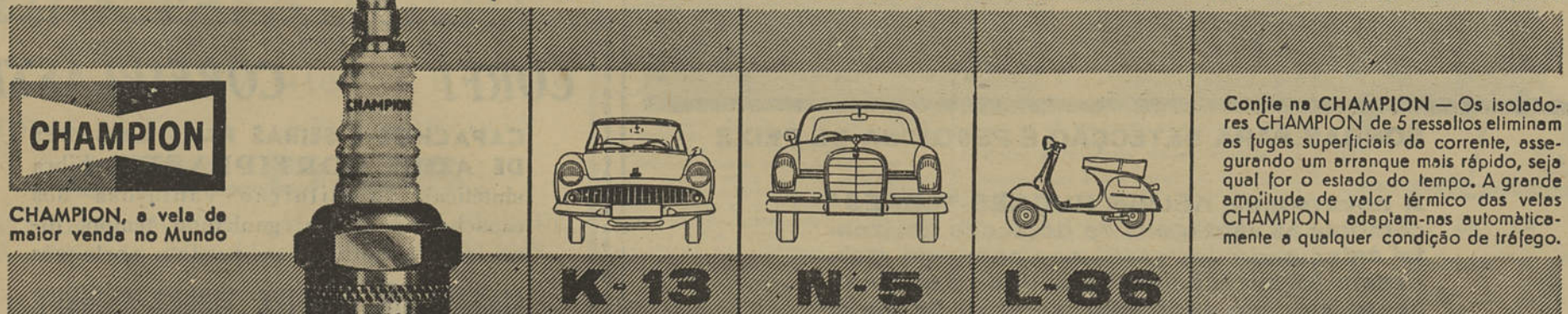
Cinco e meia! Nem mais, nem menos! Horas certas, mas sempre iguais, como se o Mundo não girasse constantemente desde os milénios passados até ao final dos séculos! Já uma vez aqui se abordou essa questão, e fomos atendidos. Mas o velho relógio, que tem orientado gerações e gerações de fuzetenses voltou a preparar esta partida de querer descanso! O que custa é que tanto descanso já passa a mais! Confiamos em que os responsáveis pelo cumprimento do seu horário de trabalho (vinte e quatro horas num dia!) o façam voltar à vida!

Dois buracos e quantas perspectivas de acidentes! Referimo-nos a dois buracos existentes na estrada, antes da estação da C. P. e que há longos meses aguardam que se lhes ponha uma cobertura definitiva. Os mesmos foram provocados quando de trabalhos de saneamento levados a efeito, e até hoje continuam no mesmo estado, numa zona de tanto movimento e para mais quase na curva, em que todo o espaço é pouco. Um pouco de boa vontade e a maseia desaparecerá de todo!

Agora que uma única empresa de camionagem explora o serviço de transporte de passageiros, por via rodoviária no sotavento algarvio, não seria da maior conveniência que um maior número de carreiras servisse esta localidade? É que os actuais horários, quando se pretende ir para Oitavo e coincidem quase por minutos com as automotoras, têm necessidade de ser revistos e aproveitava-se o ensejo para se facilitar ligação directa com Tavira e Vila Real de Santo António, desde que as carreiras para estas localidades fossem o respectivo destino.

JOÃO LEAL

Com a vela CHAMPION adequada, o motor do seu automóvel arranca melhor e trabalha mais suavemente



CHAMPION, a vela de maior venda no Mundo

Presentemente, todas as velas CHAMPION têm um acabamento metálico (preleado) contra a corrosão.

Os 5 resselos do isolador — em exclusivo CHAMPION — asseguram um isolamento mais perfeito.

Para DKW, SAAB, IFA Wartburg.

Para Mercedes 190, 219, 220, 220S, 190SL, Austin, Hillmann, Lencle, Morris, Ford-England, MG, Alfa-Romeo, Sunbeam-Alpine e Vauxhall.

Para Motocicletas, Scooters, Bicicletas a motor. Para motores mais possantes: Champion L-81

As velas CHAMPION ajudam a economizar! O eléctrodo CHAMPION "Power-fire" garante à vela um poder de ignição total, durante toda a sua vida. A vedação especial com "Silliment" evita quaisquer fugas de compressão.

À venda em todas as boas casas da especialidade

FÁBRICA DE PLÁSTICOS ALGARVE

ORLANDO AUGUSTO DA SILVA

Zona Industrial — BOM JOÃO — FARO

Fabrico de:

Sacos de Polietileno — Flores — Brinquedos
— Frascos — Artigos de Ménage —

Fabricamos sacos de plástico por encomenda em todas as medidas para embalagem de géneros alimentícios, legumes, farinhas, etc.

Os peixes também se entendem e isso poderá ajudar os pescadores

HAMBURGO — Ao pôr do sol os peixes são mais loquazes. E está, portanto, a melhor hora do dia para escutar as suas conversas. O dr. Gustav Freytag, chefe do Laboratório Bioacústico do Instituto de Investigação de Pesca em Hamburgo pretende tirar vantagem deste facto. Encontra-se actualmente em viagem pelas águas do Mar do Norte para aprofundar os conhecimentos de um dos novos ramos da biologia — a bioacústica. O dr. Freytag está empenhado em desenvolver os segredos da língua dos peixes.

Há cerca de vinte anos está provado que os peixes não são mudos como anteriormente se pensava. Durante a última guerra, por exemplo, a defesa anti-submarina americana utilizou microfones especiais como detectores de ruídos de navios inimigos, tanto nas costas do Pacífico como do Atlântico. Aconteceu várias vezes que as lanchas-rápidas, alertadas pelos ruídos nos alto-falantes, se viram obrigadas a interromper a sua acção. Verificou-se que os microfones tinham transmitido ruídos produzidos por peixes.

Entretanto o estudo dos sons emiti-

dos pelos peixes já se desenvolveu a tal ponto nos Estados Unidos, no Japão e na Alemanha que se pode muito bem falar de um novo ramo da investigação científica. É verdade que esses estudos ainda estão na primeira fase. Em todo o caso já se verificou como certos animais marinhos produzem sons típicos. Como nem todos têm cordas vocais, utilizam outros meios para se entenderem. Os caranguejos, por exemplo, emitem sons rangendo com as mandíbulas. Os polvos assustam os seus adversários com um assobio produzido ao expulsarem água no seu processo de locomoção. O bacalhau e outros peixes produzem sons com determinados músculos com os quais batem na bexiga natatória. Outros peixes rangem os dentes. É possível localizar cardumes de arenques pelo som característico, faltando ainda investigar a sua origem.

Na sua viagem de exploração, o dr. Freytag gravará conversas entre peixes. Ao cair da tarde, o cientista afasta-se, num pequeno barco, algumas milhas do navio de exploração marítima e coloca os seus microfones submarinos a 20, 60 e 100 m. de profundidade. Assim que ouve um ruído o dr. Freytag liga a fita magnetofónica. Na maioria dos casos, o dr. Freytag ainda não sabe de que peixe se trata. Pela repetição dos sons vai obtendo elementos para a sua determinação. Será indispensável recorrer ainda a ensaios em aquários. Verificou-se, porém, que nestas condições os peixes não se comportam como no mar. O dr. Freytag colocou, por exemplo, um salmoneite no aquário. Verificou bem depressa que não reagia a quaisquer ruídos, parecendo absolutamente surdo, nem se mostrava disposto a «falar». «Falta de companhia», pensou, e colocou um segundo salmoneite no aquário. O resultado foi nulo. «A companhia não lhe deve agradar», pensou o dr. Freytag e substituiu um salmoneite por outro. Mais uma vez: Nem aí nem ui. O cientista escolheu um terceiro salmoneite e desta vez os salmoneites conversaram como dois amigos sentados à mesa de um café.

As pesquisas do dr. Freytag não têm só finalidades rigorosamente científicas. A fitologia ictiológica será posta ao serviço da pesca. Uma vez que se conhecem os sons e se aprenda a emití-los, espera-se atrair os peixes para pescá-los. Nesse caso, o peixe morreria, em todos os sentidos, pela boca, como diz o velho ditado.

Peter Klein

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Velga.

Os problemas da água e dos esgotos preocupam Cabanas da Conceição

CABANAS DA CONCEIÇÃO — Desde que lhe faltou a protecção natural da ilha fronteira, esta terra tem sido diversas vezes invadida pelo mar quando agitado e receia-se que no próximo Inverno tenhamos a registar novos incómodos e danos.

Fomos beneficiados com a iluminação eléctrica e fizeram-se há pouco umas escadas para embarque e desembarque dos apetrechos de pesca, esperando-se que sejam construídas outras em frente da lota para desembarque do peixe. Também se diz que num futuro próximo seremos abastecidos de água canalizada fornecida por Tavira. Tudo isto é muito e tudo isto o povo reconhece e agradece.

Mas mesmo assim não podemos deixar de lamentar o aspecto que oferece a avenida marginal, devido à falta de esgotos e à areia que nela se encontra e que para ali foi arremessada pelo mar durante o Inverno. Um bocado de caminho que o mar levou e à frente do qual se fez uma protecção de pedra encontra-se cheio de areia e intransitável, impedindo os automóveis de visitar a parte leste da povoação onde ficam os pinheiros, a fortaleza da Conceição e o arraial da armação da Abóbora que há meses foi vendido a estrangeiros.

Os esgotos é uma das grandes necessidades locais e impunha-se a construção de uns mictórios junto do cais e a obrigatoriedade de fazer os despejos da população em lugar para tal preparado. Seria uma medida de emergência mas evitaria que se fizessem os despejos em cima das pedras do enrocamento, os quais atingindo o estado de putrefacção exalam um cheiro nauseabundo.

Têm que se evitar também certos actos vergonhosos que nos deprimem a olhos estranhos.

E o que se passa em Cabanas repete-se na Conceição onde, sem qualquer réstea de vergonha, alguns indivíduos utilizam como mictórios, em pleno dia, as esquinas dos prédios virados para a estrada nacional n.º 125 por onde circulam muitos automóveis nacionais e estrangeiros. Já há tempos se falou na necessidade de um mictório público na sede da freguesia. Ora como estas obras não são dispendiosas, chama-se a atenção da Câmara para a necessidade da sua realização. — C.

Segurança do Automobilista

Pode você conduzir muito bem, ter absoluta confiança nos seus nervos, mas não poderá evitar que surja um doido de ultrapassagens, que se desvia da fila de carros, que um condutor imprudente não observe a prioridade, que um condutor hesitante reaja de uma forma inesperada, uma criança, um surdo, uma pessoa idosa, lhe apareçam súbitamente.

Como é que você reage? Com suas travagem brusca... Mas as suas consequências?... Peito ao volante e o rosto ao pára-brisas, ou mesmo a saída pelas portas fora. Evite-o com o uso de um CINTO DE SEGURANÇA (TRÊS DISPAROS INSTANTÂNEOS). 200\$00/300\$00.

A venda nos bons «stands» de acessórios. (Mostre este anúncio ao seu fornecedor habitual). — MAVIRO — Trav. do Monte do Carmo, 29 — Lisboa-2.

PLANOS DE ACTIVIDADES

A Câmara Municipal de Tavira espera realizar obras no montante de 4.170 contos

(Continuação da 1.ª página)

prosseguirá no programa de melhoramentos das artérias citadinas, urbanização da Horta de El-Rei e procurará estimular a construção particular, de forma que a cidade não só se valorize em qualidade e nível arquitectónico, como se estenda e alargue em boas condições, ganhando beleza e categoria no seu característico traçado.

A Câmara, no capítulo de instrução, prosseguirá na construção de escolas do Plano dos Centenários de forma que todas as localidades, onde se verifique ser imprescindível, tenham edifício próprio.

As obras de interesse público a realizar pela Câmara, caso as suas possibilidades financeiras o permitam e o Estado as participe, são as seguintes, com as respectivas dotações aprovação da Casa dos Magistrados (continuação), 1.000.000\$; construção, 100.000\$; conclusão da reparação: construção do Palácio da Jussão do Bairro Municipal para famílias pobres — 4.ª fase, 130.000\$; construção de um agrupamento de casas de renda económica pelas Habitações Económicas, 1.200.000\$; urbanização da Horta de El Rei (continuação), 300.000\$; embelezamento da praia de Tavira e respectivo acesso (continuação), 100.000\$; urbanização do Bairro de Casas de Renda Económica, 150.000\$; pavimentação da Rua das Freiras, 120.000\$ e das ruas do Salto e Alvares Botelho, 70.000\$ construções da E. M. da E. N. 124 (Pereiro)

à E. N. 125 (Tavira) — lanço entre Casa Queimada e Estorninhos — 1.ª fase, 150.000\$; da E. M. 504 — lanço entre Cachopo e o limite do concelho de Loulé, 100.000\$; da E. M. 513-1 — lanço da E. N. 270 e Morenos — 2.ª fase — continuação, 100.000\$; da E. M. 513-1 — lanço da E. N. 270 e Morenos — 3.ª fase (continuação), 250.000\$; e da E. M. 516 —lanço entre Amaro Gonçalves e o limite do concelho (continuação), 100.000\$ reparação da E. M. 514-3 — de Santo Estêvão (E. M. 514) à E. N. 125 (Luz) — 2.ª e última fase, 50.000\$ e construção do caminho de Bernardinho, 250.000\$00.

Para estas obras dispõe a Câmara das seguintes verbas: saldo provável, 169.254\$50; alienação de terrenos, 260.000\$; parte do empréstimo para urbanização da Horta de El Rei, 150.000\$ e parte do empréstimo para urbanização do Bairro de Casas de Renda Económica, 100.000\$00.

As percentagens votadas pela Câmara e respeitantes aos impostos directos são as seguintes: contribuição predial rústica, 35 por cento; contribuição predial urbana, 17; imposto profissional das profissões liberais, 14; contribuição industrial — grupo A, 14; Grupo B, 12; Grupo C, 14; imposto sobre aplicação de capitais — Secção A e Secção B, 10; derrama, 8 e imposto de trânsito, 20 por cento.

A receita prevista da zona de turismo ascende a 126.600\$ e destinam-se 85.963\$ à construção de dois vestiários; 5.000\$ para embelezamento da praia e igual quantia para ampliação de passadeiras de acesso à mesma.

As dificuldades da Câmara Municipal de Olhão não lhe permitem obras de vulto

(Conclusão da 1.ª página)

de aproveitar o que constitui o melhor elemento turístico de Olhão tem vindo a ser elaborado e creio que tem já o parecer favorável dos Serviços Marítimos, um novo processo de desafectação, agora de uma zona mais para nascente. Contamos pois no próximo ano poder requerer à Comissão do Domínio Público Marítimo a competente e justa desafectação.

«Como obra que reputamos de grande interesse turístico espera esta Câmara Municipal construir em 1964 se não a totalidade, mais um grande troço da estrada nacional para a Armonia».

Tenciono a Câmara, no próximo ano e quanto à referida ilha, aumentar o pessoal de limpeza, manter um banheiro na praia, adquirir toldos para alugar e aumentar as passadeiras existentes.

Quanto à revisão do antepiano de urbanização, queixa-se a Câmara de que, decorridos já bastantes meses, não se digno o arquitecto dar resposta às objecções levantadas, pelo que, a manter-se esta situação, terão que ser tomadas as medidas aconselháveis.

As obras que se pretendem levar a cabo

Conta-se que no próximo ano fique concluído o bloco de moradias para funcionários dos C. T. T. e deseje-se promover a pavimentação das ruas Oliveira Nobre, Joaquim Ribeiro e Bartolomeu Dias e o alargamento da passagem superior ao caminho de ferro, na Rua 18 de Junho. Neste sentido estão

a ser feitas as necessárias diligências. Refere-se no relatório que tem prosseguido a arborização da vila, lamentando-se que a população não corresponda a este esforço, pois maltrata as árvores colocadas. (Estamos-nos a lembrar das antigas e extintas Festas da Arvore que serviam para incutir no espírito das crianças o amor à arvore).

Deverá ficar concluído no corrente ano o colector da Rua 18 de Junho, o que permitirá a próxima conclusão dos correspondentes ramais domiciliários e o saneamento das ruas Bartolomeu Dias e Joaquim do ô e zonas adjacentes.

No próximo ano pretende-se iluminar devidamente a zona que vai da igreja matriz à Praça Patrão Joaquim Lopes e Avenida 5 de Outubro; e se se obtiver a comparticipação do Estado tenciono-se começar a construção da estrada-se do Serro de S. Miguel, de inegável interesse turístico.

As moedas de ouro de Moncarapacho reverterão para a construção do mercado

Continuam em precárias condições os mercados de Olhão e Moncarapacho. Quanto a este, aprovou o conselho municipal a venda das moedas de ouro que em tempo foram achadas naquela freguesia para com o seu produto se edificar o mercado. Encaram-se também reparações nos mercados de Olhão e da Fuseta.

Diz-se também no relatório que vão ser construídas mais duas salas para a Escola Industrial no armazém alugado para o efeito.

Eis as obras a realizar pela Câmara e a sua dotação aproximada: saneamento, 200.000\$; beneficiação das fontes de mergulho, 100.000\$; E. M. 522 — entre o Pechão e o limite do concelho (Bela Curral), 100.000\$; E. M. 514 — entre o Pereiro e o limite do concelho, 110.000\$; E. M. de Moncarapacho a Bias do Sul, 120.000\$; estrada para a ilha da Armonia, 400.000\$; reparação das vias rodoviárias municipais, 60.000\$; E. M. para o Serro de São Miguel, 400.000\$; iluminação da zona entre a igreja matriz e Praça Patrão Joaquim Lopes e Avenida 5 de Outubro, 150.000\$; construção de parques e jardins, 100.000\$; adaptação do edifício da Escola Técnica, 50.000\$; alargamento da passagem superior ao caminho de ferro na Rua 18 de Junho, 100.000\$; reparação dos mercados, 80.000\$; construção do mercado de Moncarapacho, 200.000\$; construção de casas para os funcionários dos C. T. T., 200.000\$; pavimentação e reparação de arruamentos da vila, 150.000\$; melhoramentos na ilha da Armonia, 50.000\$00.

TINTAS «EXCELSIOR»

CORFI

CORFIPLASTE

CAPACHOS E SEIRAS LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de cairo, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS-ESPINHO

TELEFONES: 920194 - 920195 - 920823

TELEGRAMAS: CORFI E CORFIPLASTIC-ESPINHO

★★★★

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos QUE LHE PRESTARAO TODA A ASSISTENCIA

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 133 anos

AGÊNCIA EM LISBOA

Avenida da Liberdade, 158

Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO

Avenida dos Aliados, 207

PUBLICAÇÕES

A Vida dos Santos Universais

O escritor e jornalista Américo Faria, nome já conhecido através de fecunda produção em livro e no jornal, tem em preparação, para breve saída, uma nova obra de grande vulto e interesse, a que com certeza estará reservado mais um belo êxito: «A vida dos santos universais».

Será publicada em 40 fascículos mensais e, vem preencher uma lacuna não só no quadro da literatura religiosa, como ainda no plano da literatura nacional — e a sua supervisão foi confiada ao rev. António da Silva Escudeiro.

Os fascículos, ilustrados com interessantes gravuras de numerosas figuras, do hagiológico católico, contêm 48 páginas de coluna dupla, e serão postos à venda ao preço de 20\$00 cada. Como a tiragem tem que ser forçosamente limitada, podem os interessados fazer desde já as suas inscrições, em postal dirigido aos depositários, Gráfica S. Salvador, Lda., Bombarral.

«Ciência e Técnica Fiscal» — Temos presentes os volumes 49 e 50 do «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» que entrou no 29.º ano de publicação e no 5.º ano da sua fase actual e que é sem dúvida a mais brilhante. Entre a colaboração do 1.º volume destacam-se os estudos: «O aproveitamento da ajuda Marshall em 1949-50 e suas perspectivas em 1950-51», por J. P. da Costa Leite (Lumbrales); «Subsídios para um conceito jurídico de contribuintes», por A. A. Galhardo Simões, e «Para uma interpretação do artigo 4.º N.º 9.º do Regulamento do Imposto Complementar», por João de Matos. No n.º 50 temos um estudo «Fiscalidade e Justiça», de Vitor António Duarte Faveiro, além das habituais secções de bibliografia, jurisprudência, resoluções administrativas, pareceres e notícias.

«Notícias de África do Sul» — O n.º 22 insere interessantes artigos e noticiário sobre a África do Sul, além de copioso material ilustrado. Como sempre, agradável de ler e de ver.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

VENDE-SE

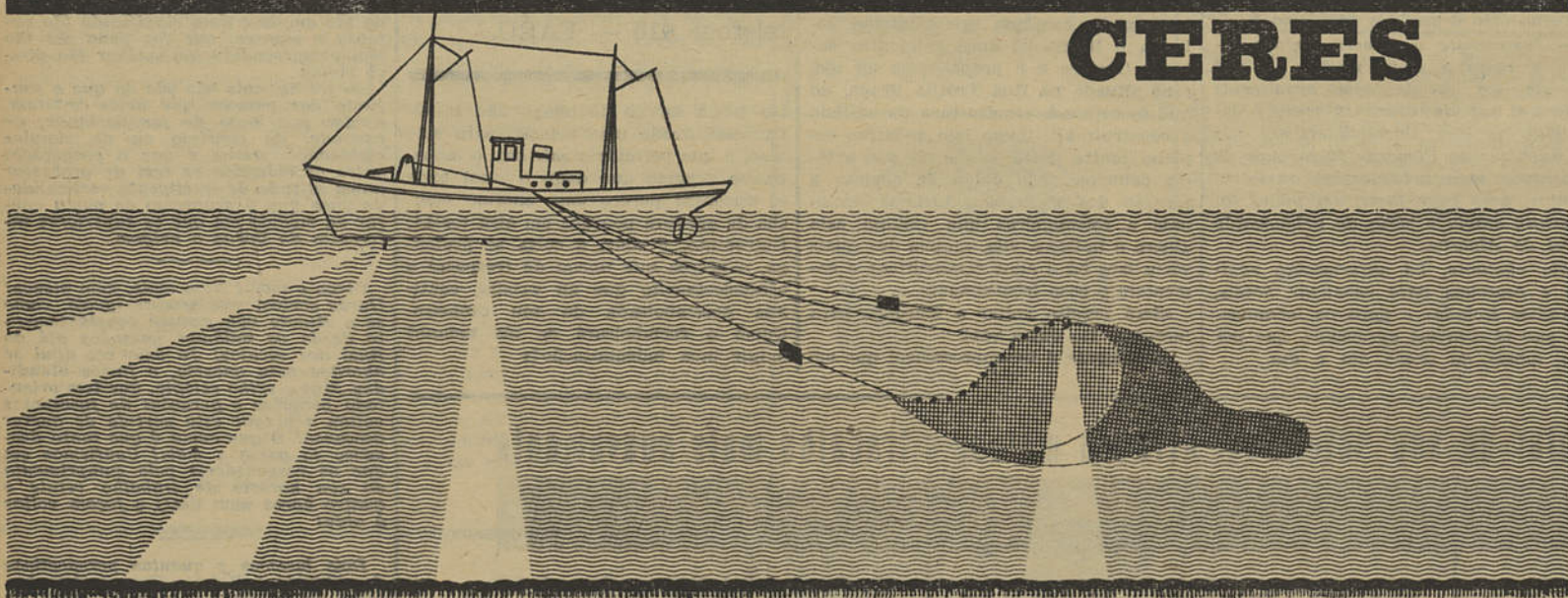
Um talhão de terreno com área de 600 m² na Avenida Beira-Mar entre o hotel e o casino desta praia. Tratar com J. Figueira Santos — Armação de Pêra.

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Kelvin Hughes *



SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.

LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



ROULOTTES - PLUMA AS MAIS ADMIRADAS... E AS MAIS DISCUTIDAS

MODELOS DE SÉRIE: 2,90-3,40-4 MTS., COM W. C. E CÂMARA FRIGORÍFICA

ACEITAM-SE AGENTES, C/ INSTALAÇÕES PRÓPRIAS, PARA TODO O PAÍS E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

Stand Clemente

Rua Sá da Bandeira, 247/251 PORTO

Telefones 26721/2/3 (3 linhas) Teleg.: MARCLEM

A PRODUÇÃO MUNDIAL DA AMÊNDOA

(Conclusão da 1.ª página)

cliam entre 620 s. e 650 s. por cwt, ex-Kharf. Da colheita de 1962 já não há amêndoas disponíveis.

Espanha — A colheita de 1963 é calculada em 33.000 toneladas curtas. Os preços da amêndoas espanhola são este ano muito elevados, pois que os exportadores espanhóis tiveram de pagar salários mais elevados aos trabalhadores para evitar que estes fugissem para as indústrias, onde normalmente são mais bem pagos. Daí os preços terem subido astronômicamente. Segundo as últimas informações, são as seguintes as cotações actuais da amêndoas espanhola em Valências não seleccionadas 635 s. Far-Londres (por cwt): encomenda spots, mer Majorcas 630 s. Valências seleccionadas em sacos 20/30, 650 s. no cais; encomenda de Setembro/Outubro, Valências não seleccionadas 550 s., Farmer Majorcas 545 s., Jordans 660 s.

Marrocos — Este país tem estado a aumentar de ano para ano a sua produção de amêndoas. A colheita do corrente ano atingiu cerca de 3.300 toneladas curtas, o que representa um aumento de 300 toneladas em relação à produção do ano passado. Os exportadores marroquinos têm estado a reter a amêndoas com vista a provocar a subida dos preços, o que têm conseguido; no entanto, os preços subiram tanto que os compradores estão a desinteressar-se dela. Os contratos já firmados estão a ser satisfeitos com amêndoas portuguesas, persa ou turca. As cotações da amêndoas marroquina são as seguintes: encomenda de Setembro, amêndoas em casca (colheita nova), 550 s., preços nominais; amêndoas amarga (colheita nova), spots, 490 s., direitos pagos, encomenda de Setembro, 430 s., C. & F.

Portugal — A colheita portuguesa do corrente ano, 3.000 toneladas curtas, foi inferior em relação às colheitas de 1961 e 1962 (3.500 e 4.900 respectivamente); no entanto, foi ligeiramente superior à média dos anos 1956-1960, em que se atingiu 2.700 toneladas por ano. O Algarve produziu este ano 2.200 toneladas e a região do Douro 800, o que é uma proporção normal entre as produções das duas regiões. Nos últimos tempos a amêndoas portuguesa tem sido a mais barata de entre todas no mercado londrino; tem tido, portanto, muito grande procura. A amêndoas «Faro», spots, é cotada a 565 s. por cwt. C. & F. e a «Douro» doce, encomenda de Setembro, a 560 s. (colheita antiga) C. & F.

Vulcanização

Vende-se uma máquina de vulcanizar marca HF inglesa com todos os acessórios para vulcanizar pneus e outros artigos de borracha, por motivo de retirada do seu proprietário.

Informa Vulcanizadora Progresso — Patinha — Olhão.

FIOS PARA TRICOT
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS

PERLAPONS — RÁFIAS — ALGODÕES — FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

PREÇOS DE FÁBRICA
À VENDA NA
SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.
RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)
TELÉFONE 362470 LISBOA - 2
ENVIAM-SE AMOSTRAS

DE LAGOS

Gesto digno de ser imitado

Que, apesar do egoísmo da época que passa, ainda existem almas bem formadas prova-o a menina Paulina Nunes Serrenho, que ao saber que uma quinteira de seus pais, falha de tudo, havia dado à luz duas crianças do sexo feminino, procurou ajudá-la com algumas roupas e alimentos.

O quadro quase miserável que constatou após o parto deixou-a pensativa a ponto de passado um mês, voltar a visitar a quinteira e crianças, e já então decidida a tomar conta de uma delas, o que fez com permissão de seus pais. E, caso digno de registo, a criança que recolheu, deficiente sob todos os pontos de vista, atingiu o desenvolvimento normal dada a dedicação e experiência da Paulinha como muitos dizem, porque tem tratado suas sobrinhas como se filhas fossem, revelando cuidados invulgares até nas mulheres que pela graça de Deus têm o condão de ser mães.

O caso passou-se já lá vão 8 meses, e só por acaso agora o conhecemos, talvez porque o bem passa despercebido enquanto o mal se pergunta aos quatro ventos. Mas como nunca é tarde para tornarmos públicos os gestos dignos de serem imitados fazemo-lo com intensa satisfação e votos sinceros de que o exemplo fecunde para bem da humanidade tão carecida de almas que se comovam perante os que sofrem.

Ausência de cuidado no fabrico da farinha ou na manipulação do pão — Recentemente fizemos presente de um bocado de trapo relativamente grande de encontrado num pão tipo corrente. Dado que nos consta que as farinhas não podem ser penetradas, sendo amassadas tal qual as fábricas as produzem, inclinamo-nos para ausência de cuidado no fabrico da farinha. Pode porém acontecer ausência de cuidado do manipulador do pão. Mas seja como for porque ninguém pode evitar que os ratos e as baratas por exemplo penetrem nos sacos de farinha depositados nas moagens ou nas padarias, afiguram-se-nos de absoluta necessidade uma medida que seja de molde a evitar que as pessoas estejam sujeitas a ingerir com o pão muitas coisas que nem os animais podem ingerir.

Espectáculos de assistência — Constou-nos que a Sociedade de Escritores e Compositores, por disposições legais, passou a cobrar pelos espectáculos realizados na Esplanada do Centro de Assistência mais do que era habitual. Dado porém que sempre temos defendido e continuaremos pugnando para que os espectáculos de carácter benéfico devam ser isentos de quaisquer impostos, visto que só assim se poderão animar as pessoas que trabalham por amor à arte, como é o caso que conhecemos dirigindo o Centro de Assistência, osamos apelar no sentido de todas as entidades que superintendem em assuntos de assistência exporem a quem de direito sobre a necessidade de serem isentos de encargos todos os espectáculos de carácter filial sejam exclusivamente assistenciais.

Há que animar os que trabalham por amor ao seu semelhante e tal só será possível destacando-os dos que o fazem por espírito lucrativo e nem sempre honesto. Medir pela mesma bitola os que se sacrificam para servir e os que não servem, é anti-progredivo e contribui para que os melhores diminuam, com prejuízo dos que mais sofrem.

Legos dificilmente caminhará se muitos dos seus filhos não se modificarem — A cada momento encontramos filhos de Lagos que traduzem bem quanta maldade e egoísmo os invade.

Há felizmente um ou outro isento de tão grandes males, mas estes mal se vislumbram porque regra geral vivem apagados, por não conseguirem posições nem dinheiro.

São pois os que se lançaram na vida quase sempre fazendo ondas. Importantes sem a importância de que se julgam possuidores por negócios felizes que chegam a passar por nós rezando em voz baixinha:

«Mais uma vez encontrei no meu caminho este malvado... Sabemos bem que a frase tem origem em desejos de causas justas, mas porque logo nos ocorre a frase do povo «não vale a pena malhar em ferro frio», limitamo-nos a perguntar a nós mesmos:

Poderá Lagos caminhar com filhos tão pobres na forma de pensar?

Os motoristas da nossa praça man-cham-se e moncham — Recentemente tivemos conhecimento de que no dia 21

de Setembro nada menos de três motoristas de praça apresentaram motivos para se esquivarem a conduzir a sua casa um pobre senhor que, por ter caído no Largo de Gil Eanes, ficou praticamente manimada.

O município José Madeira Clemente fez o que foi possível dentro dos conhecimentos obtidos nas lições do curso da D. C. T. e para não abandonar a vítima encarregou alguém de chamar um carro de praça, mas é certo que dos proprietários avistados não houve um que se comovesse, sendo a doente transportada em carro particular de pessoa que se presume ser de Lisboa e que, a avaliar pelo que nos constou, censurou como nós censuramos atitude tão desumana.

Qualquer motorista que se preze disputa a vez de ser útil em casos desta natureza, pois que atitudes contrárias servem para desprestigiar não só os que as tomam como a cidade cujo nome se manchará tanto mais quantos mais casos como o presente venham a público.

Porque se terem com as verdades que apontamos? As verdades pede Deus que se digam, e porque quando as apontamos mais não visamos que despertam as pessoas que superintendem nos diversos sectores da Nação no sentido de se conseguirem mais e melhor, pesamos de verdade que mesmo nas que sempre temos considerado amigas, haja quem se moleste por citações de verdades em relação a coisas que, não estando bem, são tomadas muito a peito como se o mal partisse dessas pessoas que tanto se defendem e providências inquerentes às suas funções, estão constantemente inibidas de culpa e pena. Do calar o que está mal ou camuflar o que estando mal poderá dizer-se bem pela camuflagem inteligentemente feita, resultam grandes males nos diversos campos de actividade da Nação.

Por que então continuarmos dizendo bem do que é mau e vice-versa? Por que nos censuram quando apontamos verdades que mais não visam que alertar? Por que as pessoas que se julgam atingidas com a citação dessas verdades se permitam dizer alto e bom som que não temos que meter mão em seara alheia? Ficará mal a qualquer pessoa apontar o que está mal para que melhore, ou louvar o que é bom para que os bons aumentem? Sabemos bem que as pessoas que concordam ou discordam dos nossos apontamentos conforme os assuntos versados são favoráveis ou desfavoráveis à sua forma de ver, não têm pejo no caso desfavorável de referir que apontamos para ter nome ou justificar trabalho, mas como em nós existe pela graça de Deus a vontade de ser útil e não a vontade de receber diários por reconhecermos ser dos maiores males que atrofiam a humanidade, temos fé em continuar lutando no sentido de conseguirmos que a razão triunfe e consequentemente, fazer luz nos que a não querem ver.

Visitas que honram Lagos — No dia 27 de Setembro honrou Lagos com a sua visita s. ex.ª o general comandante da 3.ª Região Militar. Foi-nos dado constatar o percurso de s. ex.ª desde que chegou à Secretaria do Comando Militar até à saída do quartel e ficamos convencidos que apesar de não ter visto tudo quanto respeita a edifícios militares praticamente em ruínas, viu o suficiente para avaliar o muito que há a fazer para que o quartel não envergonhe. Lagos deseja mostrar-se de forma a não manchar a memória de heróis e santos que outrora tanto nome lhe deram, e assim espera não só do ilustre visitante que agora recebeu como de outros que venha a receber, agrado e simpatia do molde a despertar interesse pelos seus problemas.

Sabemos que a entidade que nos últimos tempos mais se tem dedicado aos assuntos do quartel militar não recebeu bem a frase «praticamente em ruínas» mas o que se poderá dizer de um quartel que conta poucas, ou nenhuma dependências que ofereçam abrigo seguro na época invernal?

Lançar peixe ao mar, não! — Na vizinha Portimão onde por condições especiais o peixe tem afluido em maior quantidade de que qualquer outra localidade, foi, no dizer do povo e não nos custa acreditar, lançada apreciável quantidade ao mar. Aos olhos de Deus que devemos considerar acima de tudo não ficarmos bem atitudes desta natureza, pois o que sobeja a Portimão pode fazer falta em Lagos e outras localidades, e assim fazemos votos para que não mais conste lançar-se ao mar o que faz falta na terra.

A lavoura e o preço dos adubos — É público e notório que a lavoura está pelas ruas da amargura e assim careci-

Vida Rotária

O presidente do Rotary Clube de Faro entregou, na sessão solene de abertura das aulas da Escola Técnica de Faro, um prémio pecuniário ao melhor aluno finalista daquele estabelecimento de ensino

A última reunião do Rotary Clube de Faro na Estalagem Caique, em Olhão, foi presidida pelo sr. dr. Armando Rocheta Cassiano e secretariada pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues. Decorreu em ambiente de camaradagem, tendo o presidente felicitado o sr. dr. Manuel Neves Ramos pela passagem do seu aniversário natalício, após o que lhe ofereceu a flâmula do clube, acto que a assistência sublinhou com salva de palmas. Continuando no uso da palavra, o presidente comunicou que havia entregue nesse mesmo dia, com muita satisfação, durante a sessão solene da abertura das aulas da Escola Técnica de Faro, o prémio de mil escudos instituído pelo Rotary Clube de Faro para o melhor aluno finalista daquele estabelecimento de ensino no ano lectivo de 1962-63. Depois de afirmar que «viu Rotary honrado em Faro numa sessão pública», salientou o elogio feito, durante a sessão solene, pelo sr. director daquela Escola, ao movimento rotário e ao seu ideal de servir.

O sr. dr. Rocheta Cassiano disse, depois, que Rotary faz falta a nós todos e à comunidade a que pertencemos e terminou referindo-se à necessidade de maior frequência às reuniões, para que o clube possa sobreviver, tendo apelado, nesse sentido, para todos os companheiros.

O sr. Matos Cartuxo secundou as palavras do sr. dr. Rocheta Cassiano, tendo afirmado que Rotary é uma força e que o clube necessita de organizar um plano de trabalhos.

O sr. dr. Neves Ramos falou depois, para agradecer a homenagem que lhe havia sido prestada pelos companheiros e afirmou que «não podemos perder tempo e devemos todos trabalhar para o engrandecimento do ideal rotário». Prometeu que, em data próxima, proferirá uma palestra sobre assunto da sua especialidade profissional.

Por último, falou o sr. Manuel Teixeira, que se referiu ao artigo do sr. Matos Cartuxo, acerca da bomba atómica, publicado, em destaque, no último

número da «Revista Rotária», trabalho que elogiou francamente. Apresentou, depois, algumas sugestões no sentido da maior vitalidade do clube.

O presidente agradeceu as palavras e sugestões de todos e deu por encerrada a reunião.

A última reunião do Rotary Clube de Portimão foi dedicada a companheirismo

No restaurante «Caravelas» reuniu o Rotary Clube de Portimão.

Presidiu o sr. dr. António Calça, ladeado pelo sr. dr. Manuel Gonçalves Monteiro, do Rotary de Lisboa, e pela esposa deste. Secretariou o sr. Mateus da Silva Gregório, e no uso do protocolo esteve o sr. Rui Pargana dos Santos, na ausência do titular sr. arq. Arlindo Serrão. Como convidado, o sr. dr. Jorge da Costa Crispim, director da Alfândega de Portimão. Também presente o sr. André Mange, do Rotary de Safi, Marrocos.

A reunião foi dedicada a companheirismo e esteve muito animada.

No uso da palavra, o sr. dr. Calça afirmou a sua satisfação pela presença do sr. dr. Gonçalves Monteiro, inspetor superior das Alfândegas Ultramarinas, e rotário desde 1946, de sua esposa e do sr. dr. Jorge Crispim, presidente da Comissão Municipal de Assistência. Fez várias considerações sobre a grande obra do movimento rotário português, que é a Fundação Rotária Portuguesa, que no ano presente concedeu mais de 50 bolsas a estudantes de diversos ensinos.

Falaram o sr. dr. Gonçalves Monteiro e o sr. Rui Pargana dos Santos, que apresentou o sr. dr. Gonçalves Monteiro, combatente da Grande Guerra e actualmente consultor económico da Associação Industrial Portuguesa. Acerca do sr. dr. Crispim, focou a sua obra como presidente da C. M. de Assistência, que é digna dos maiores elogios.

O sr. dr. Jorge Crispim disse ser a primeira vez que assistia a uma reunião rotária e que estava verdadeiramente encantado com o clima da amizade que reina no Rotary.

O sr. Guerreiro Matos agradeceu a presença nesta reunião do sr. dr. Cris-

LAGOS E A HIGIENE...

Do sr. dr. José Francisco M. Nunes da Silva e a propósito do artigo «Lagos e a higiene...», recebemos a seguinte carta:

Pretende o sr. Manuel Geraldo ao voltar com novas considerações, publicadas no vosso jornal e intituladas «Lagos e a Higiene...», passar da recolha do lixo em Lagos para a roupa suja.

Engana-se, porém, pois do meu lado está tão limpa, como clara era a razão que me assistia no julgamento por acidente de viação a que se referiu, tendo sido absolvido em tribunal sem necessidade de advogado ou testemunhas de defesa. Então, não via na frente o subdelegado de Saúde como afirmou. Também não o indiquei como testemunha. Muito menos lhe solicitei qualquer «favor». No entanto só o sr. Gerardo sabe se depois com inteira verdade ou se atendeu à amizade de seu pai com o meu sogro como escreveu!!!

Não estou ainda reformado nem tenho tempo para escrever para jornais e por isso devia terminar aqui. Mas já agora sejam-me concedidas duas palavras.

Há escritores para jornais e revistas, mesmo femininas, que gostam de apresentar «deficiências» (já conhecidas de toda a gente — e talvez a humildade de que se dizem possuídos seja assim a pobreza de ideias) a maior parte das quais de há muito estudadas pelas administrações que as vão resolvendo, tal como os chefes de família de orçamento apertado vão atendendo as necessidades dos seus familiares. Mais tarde vangloriam-se de terem sido eles os impulsionadores das melhorias verificadas, vindo então apresentar a história antiga, os artigos publicados. Outros ainda vão mais longe, criticando aquilo que indagam estar com solução próxima.

Quanto à maneira como se faz a recolha do lixo em Lagos já há uns bons dois anos que o assunto tem merecido a atenção de quem de direito.

Ex.º sr. Manuel Geraldo: Num período que não veio publicado quando da minha resposta às suas afirmações sobre doenças, médicos, donos de laboratórios, etc., estava sintetizada, «humildade» a minha opinião sobre o seu artigo. Poderá solicitar o original ao sr. director do *Journal do Algarve*, caso esteja interessado.

N. da R. — Efectivamente cortou-se o período da carta do sr. dr. Nunes da Silva porque era ofensivo e isto aqui, ao contrário do que levianamente se possa supor, não é uma latrina.

plm, que considera um profissional distinto e um amigo leal e dedicado. Fechou a sessão o sr. dr. Calça anunciando que no dia 1.º deste mês o sr. dr. Gonçalves Monteiro proferiria uma palestra na reunião do Rotary.

PRÉDIO

Vende-se, novo, com rés-do-chão e 1.º andar, na parte central de Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

da de auxílios para poder continuar produzindo os géneros de primeira necessidade, entre os quais o trigo ocupa lugar de destaque. Para aumentar a produção deste cereal tem o Governo da Nação adoptado medidas de protecção que a avaliar pelo que consta vão ser cerecias. Os adubos aumentado de preço abalam os produtores de trigo que mesmo com os preços da campanha finda não viram compensação que os animasse a semear maiores arcaas. No entanto, é voz corrente que um saco de 100 quilos de superfosfato de 18 por cento que no ano findo se adquiriu entre 80\$00 a 83\$00, no presente ano custará entre 95\$00 a 100\$00.

Somos pois forçados a concluir que de tais preços resultarão sementeiras sem adubo e consequente diminuição na produção com prejuízo da economia nacional. Estaremos em erro?

Depositar lixo na via pública, não! — Na noite de 27 de Setembro pelas 22 horas alguém chamou a nossa atenção para um depósito de lixo na via pública proveniente de um estabelecimento cooperativo que existe na Rua Dr. Oliveira Salazar. Logo ali nos deslocámos e ficámos desolados, com o que nos foi dado ver, pois tal prática além de representar infracção às posturas municipais, revela ausência de civismo, incompreensão e muito mais que nos absteio de enumerar.

Que tal não se repita pois são os nossos votos porque Lagos tem jus a ser poupada a fracassos desta natureza.

Mancha que desaparece — Apesar dos reparos de pessoas prejudicadas pela mancha provocada por águas nem sempre limpas que permanentemente correm na valista junto ao quartel de Lagos na Rua Miguel Bombarda, durante meses, só agora tal mancha desapareceu por ter sido feita a conveniente ligação ao coletor da referida rua. Dizem uns que tal se deve ao nosso apontamento sobre prédios militares que só não mereceu a aprovação dos que não querem ver a razão, que felizmente para determinadas pessoas ainda é o que as conveniências próprias aconselham; outros, que não foram tidos em atenção os pedidos feitos ao Município para as providências que o caso impunha. Seja como for a mancha desapareceu. Que outras perto em bom caminho junto ao arco de S. Gonçalo desapareçam também, visto que com coisas sujas ninguém se limpa.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TELSTAR
RÁDIO-TELEVISÃO
SIERA - SCHAUB-LORENZ - PYE
FRIGORÍFICOS
FIAT - INDESIT
MÁQUINAS DE COSTURA
HUSQVARNA - BORLETTI
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Francisco Pires de Sousa
Avenida da República, 92 FARO

Grimaldi - Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
A sair de LISBOA em 3 de Novembro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 665054-672319

15) A PESCA DO ATUM

Construam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

As pesquisas a efectuar para a determinação dos pesqueiros do atum, ou sejam o seu «domicílio de Inverno» e a sua «área de postura ou desova», deverão levar-se a efeito mediante aparelhos captadores e barcos adequados e tripulados por pessoal de reconhecida competência técnica, sem o que essas pesquisas reverterão infrutíferas.

Além dos meios técnicos que um importante progresso põe à nossa disposição e que se adequam admiravelmente ao efeito dessas pesquisas, tais como aereos e equipamentos diversos e de variada natureza, o navio de pesquisas oceanográficas deverá dispor de diversos sistemas de pesca muito aperfeiçoados, de isca viva ou morta e, assim, adequada ao efeito desse exercício, de preferência a viva, e, essencialmente, de uma plêiada de pescadores profissionalmente competentes e que disponham de especial habilidade para efeito da sua eficiente manobra.

Realizada a pesca em dado lugar, far-se-á de seguida a classificação dos exemplares capturados, no que se refere à distinção entre «atum de corrida» e similares deste. É factor importante nesse exame o estado de maturação sexual desses exemplares, conjugado com a data da captura.

Tratando-se de um atum propriamente de corrida, deverá tentar averiguar-se se, porventura, o local da captura respeita a qualquer das seguintes partes do «campo de actividade» da população de atuns respectiva: à «área de postura ou desova», à «zona das corridas» ou ao «domicílio de Inverno». Para efeito de obtenção de êxito nessa tentativa, há que considerar, cumulativamente, os azimutes solares, na altura do nascimento do astro rei, no seio das águas do mar, se estivermos na temporada de «direito», isto é, no decurso da Primavera, e os azimutes do mesmo astro, na altura da postura, no seio das mesmas águas se então decorrer a época de «revés», isto é, se estivermos no Verão.

Se os exemplares pescados forem os similares do atum de corrida, dever-se-á ter em consideração que, no local da captura, poderão coexistir esses similares e os atuns propriamente de corrida, sem que todavia estes se tenham denunciado à percepção humana.

Mercê de muitas capturas realizadas, em diversos locais e em várias épocas do ano, e de um minucioso exame feito aos exemplares respectivos, no sentido precedentemente exposto, tudo conjugado com as indicações extraídas da carta marítima respectiva e do almanaque náutico, no que respeita aos locais daquela captura e aos azimutes solares respectivos, na altura do nascimento e o caso do sol no seio das águas do mar, poder-se-á tentar determinar e definir o «campo de actividade» de uma dada população de atuns; e, consequentemente, as suas partes componentes, isto é, o «domicílio de Inverno», a «zona das corridas» (de «direito» e «revés») e a «área de postura ou desova»; e, deste modo, se poderão determinar e definir os pesqueiros do «atum de corrida» e, igualmente, dos seus similares,

em todos os oceanos e mares de ambos os hemisférios terrestres.

De resto, isto ainda não está feito e, portanto, urge fazer-se, sob pena de se continuar a pescar ao mero acaso, como até aqui se tem feito e continua a fazer-se, o que, como parece óbvio, afectará, no sentido de o reduzir, o rendimento piscatório da unidade piscatória considerada.

Estude-se, pois, este importante assunto, pois ele dispõe de muitíssimo para se investigar, não se sabendo mesmo se se conseguirá esgotá-lo no decurso de muitas centenas de anos.

A semente está lançada à terra; faça-se agora o que se lhe seguir que, de certo, não se apoiará em mera fantasia mas, sim, em pura verdade.

Depois de uma boa refeição, saboreie uma excelente aguardente velha.

Experimental!



esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

TRETORN

BOTAS DE BORRACHA

DE ORIGEM SUECA PARA TODOS OS TRABALHOS



Grande variedade de modelos para uso em

GARAGENS - ESTAÇÕES DE SERVIÇO OFICINAS METALÚRGICAS PESCA - AGRICULTURA - MINAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ARCO PORTUGUESA, LIMITADA

Rua Rodrigues Sampaio, 134 LISBOA



HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

ECONOMIA

798.195.623 PESETAS DE CRAVOS

Já temos posto em relevo a importância económica que representa para a vizinha Espanha a cultura e exportação de cravos. A variedade mais apreciada no mercado mundial é a designada «cálce fechado», de cor vermelha, ocupando o segundo lugar o cor-de-rosa. A maior concorrente da Espanha é a Itália, muito mais desenvolvida em cravicultura e com espécies mais valiosas.

Novos filões nas minas de Huelva

Integrado no programa de investigações mineiras levado a cabo por «Pirites Espanholas» com colaboração com a Empresa Nacional Adaro e em consequência de anomalias detectadas pela geofísica, executaram-se sondagens numa das concessões contratadas. Realizaram-se seis sondagens cortando as duas primeiras uma zona rica de cobre. Numa terceira sondagem cortou-se um filão de pirites ferrocúpricas com um teor de cobre de 8 por cento, com paredes de pórfiros também cupríferos. As sondagens quarta e quinta deram resultados negativos devido a uma falha que quebrava o filão. Uma nova sondagem, sexta da série, voltou a cortar o filão, revelando desta vez a análise dos testemunhos uma riqueza em cobre de 9 por cento. O filão, reconhecido até agora, mede uns 350 metros. Projectam-se novas sondagens e trabalhos para melhor reconhecimento do promissor achado.

Sabemos que na Mina de S. Domingos se têm feito também sondagens com resultados negativos ou pouco animadores. Mas como ela está situada numa zona de grande intensidade mineira e como não é crível que os filões se tenham afastado para dar passagem, há milhões de anos, ao Guadiana, parece-nos que a empresa da citada mina devia prosseguir as pesquisas na região e nos concelhos de Alcoutim, Castro Marim e norte do concelho de Tavira. As vezes pode ter a sorte dos nossos vizinhos do Rio Tinto.

Produção sul-africana de citrinos

A cultura de citrinos na República da África do Sul tem encontrado, desde há bastante tempo, condições e meios favoráveis para um largo desenvolvimento, quer no aspecto produtivo quer, simultaneamente, no aspecto comercial. Assim, as exportações de citrinos iniciadas em 1806 têm ultimamente alcançado uma posição de relevo, como se pode ver pelos seguintes números (em milhões de caixas): 1920, 0,005; 1930, 2,0; 1939, 4,5; 1960, 9,6 e 1965 (estimativa), 15,0.

Actualmente, exporta-se para mais de 30 países, de vários continentes, encontrando-se a Europa em primeiro lugar, com cerca de 90% do volume total; a Grã-Bretanha continua a ser o principal comprador — a sua participação de 45% do volume de exportação é tão grande como o conjunto total dos restantes países europeus — mas uma parte considerável, porém, é vendida para Inglaterra a outros países vizinhos.

Contudo, o Conselho de Citrinos da República da África do Sul, organização semi-oficial, esforça-se, cada vez mais, por se libertar da Inglaterra no seu comércio externo e alargar os outros mercados europeus.

Foi fundada uma organização própria de venda para o ultramar e abertas delegações das centrais (existentes em Londres e Roterdão), em Estocolmo, Paris e Francfort/Main. Assim, duplicou-se a exportação para a Escandinávia, no ano passado, e a participação da França elevou-se a 10% do volume total da exportação. Também foram alcançados êxitos satisfatórios no Próximo e Médio Oriente, onde a concorrência israelita não conseguiu impor-se muito.

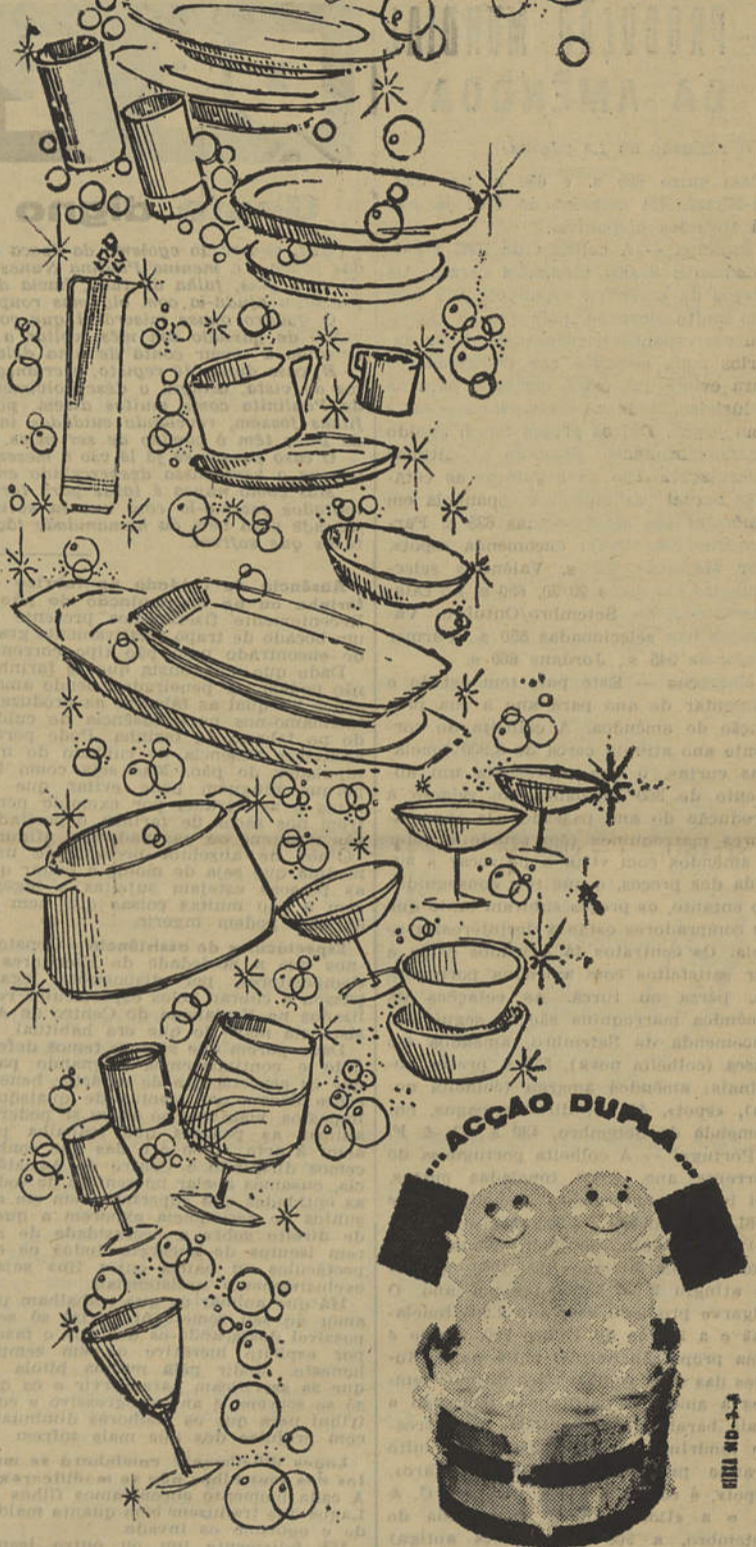
No entanto, enquanto se assiste a um rápido crescimento de produção de citrinos na República da África do Sul e outras nações produtoras, o aumento de consumo mundial processa-se lentamente, principalmente no respeitante a laranjas, que perfazem 92,5% da exportação total sul-africana de frutos cítricos. Os citrinos, após o milho, tornaram-se o segundo produto agrícola mais importante deste país. A receita de exportação anual, conforme a colheita e o preço alcançado no mercado mundial, monta a um quantitativo bruto de cerca de 180 milhões de DM, orçando as despesas originadas pela administração de exportação, embalagem, transporte, seguros, perdas e fomento de vendas em cerca de 40%. O mercado interno absorve um quantitativo relativamente reduzido, cerca de 20% da colheita, al-

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

NOVO Det



Na roupa, a acção dupla do Novo Det é a resposta técnica a cada tipo de tecidos. Novo Det não lava de qualquer maneira — escolhe e actua.

Os gémeos Novo Det também lavam a loiça. Eles conquistam velozmente pilhas de loiça e dão-lhe uma alegria luminosa.

Que pureza, que luminosidade! Novo Det remove total, imediatamente a gordura e envolve toda a loiça num brilho muito mais intenso mais fresco, mais alegre!

Branco é... Det o lavou!

as tampas NOVO Det são válidas para todos os brindegos Det

Uma oferta para a menina anormal de S. Brás de Alportel

O apelo lançado há tempos no Jornal do Algarve pelo sr. F. Clara Neves no sentido de chamar a atenção dos leitores para o caso da menina Maria Dalila, de doze anos, de S. Brás de Alportel, vítima dum acidente, de que resultou a perda das faculdades mentais e da fala, e cujo internamento se solicitou à Assistência Pública, encontrou correspondência na sr.ª D. Maria da Encarnação Matos Pereira, esposa do nosso assinante sr. Vitor Pereira, funcionário da Companhia dos Diamantes de Angola, de quem recebemos a quantia de cem escudos. Em nome da família da infeliz petiza, agradecemos.

3.689 do qual 1.747 de gado leiteiro; suíno, 2.917; cavalar, 149; ovino, 467; galinhas, 44.496 e patos, 1.234.

— As traineiras de Peniche pescaram em Agosto 6.740.525\$00. A mais favorecida foi a «Reliquia», com 233.134\$50.

MONOGRAFIA de Vila Real de Santo António

e de outras terras do Algarve. Obras raras e esgotadas de Athaide de Oliveira e dr. João Lúcio. Peçam lista de preços. CASA BRASIL-TAVIRA

Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve

212 metros—1.415 kilociclos

A Emissora amiga que vos fala em português

ACTUALIDADE DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Taça de Portugal

Só o Farense prossegue...

Jogando a 2.ª mão frente aos seus prosélitos, depois da igualdade alcançada em Oliveira de Azeméis, os «leões» da capital algarvia, contando agora com o inculso de Marco, não tiveram dificuldades em passar à eliminatória seguinte, ao vencer o encontro pela marca concludente de quatro tentos sem resposta.

No somatório dos noventa minutos, a turma de Faro, produziu acção de agrado geral, chamando a atenção a facilidade e a progressão da dianteira, que rápida e rematadora, surgiu frequentemente em posição de golo. Apenas a defesa terá oscilado um pouco, carecendo por isso de revisão.

Jogando melhor o Olhanense perdeu. A turma exibiu um futebol mais esquisitizado e envolvente mas faltou-lhe decisão e poder de remate ao aproximar-se da baliza cufista, para que essa superioridade técnica tivesse os devidos reflexos no marcador. Impondo-se no seu meio campo e com perfeito encaixe das suas pedras defensivas no sistema atacante contrariou o Olhanense, subjugando o adversário apenas não restando-lhe vitória pelo senão apontado. Nesse aspecto os donos do campo revelaram-se mais incisivos.

Não seria de esperar senão a eliminação do Portimonense, depois da derrota sofrida no seu próprio terreno. No entanto agora em Leixões os algarvios bateram-se de novo com denodo e empenho; simplesmente os adversários com um futebol de outro escalão e mais veloz destruíam a coragem e o querer dos sulistas.

Com cinco golos de desvantagem, o Lusitano fez todos os esforços, para tentar alcançar e neutralizar a marca adversária. Não o conseguiu, embora

Resultados dos jogos:

Table with 2 columns: Team and Score. Includes results for Taça de Portugal and various regional matches.

Equipas e marcadores:

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Madeira, Barco e Reina; Matias (1), Campos, Gancho, Espírito Santo e Saldanha. LUSITANO — Santos; Vicente e Gonçalves; Silva, João Pedro e Araújo; Jesus, Jaruga, Ferreira, Rodolfo (1) e Cavém. FARENSE — Rodrigues; José António e Dias; Armando, Reina e Valdemar; Júlio (1), Oscar (2), Marco (1), José Gonçalves e Vítor. PORTIMONENSE — David; Lino e Celestino; Arquimínio, Tónica e Santos; Afonso, Mateus, Lecas, José António e Alexandrino.

CANTO DO TARECO



Daqui fala o morto!

DEPOIS dessa história do cão morto e ressuscitado e da garantia de que qualquer ser humano que estique o pernil pode beneficiar também das vantagens da ressurreição, ficamos, hemos de confessá-lo, sem capacidade útil para armazenar um centímetro cúbico que seja de material admirativo. Esgotou-se a nossa reserva de admiração seja para o que for. Podem ir agora à Lua, podem trazer um moço pequeno de Marte, passear de braço dado com uma venustana na praia da Manta Rota, fazer do Algarve a melhor região turística da Europa ou apedrejarem-se os moços da rua com pedaços de lages ignias da Via Láctea que já nada nos impressiona. Depois dessa mecânica científica de dar vida a um defunto — levanta-te e caminha! — de fornecer a uma criatura que se despojou das forças físicas e anímicas, isto é, que está inquestionavelmente morta, todos os recursos que a libertem da condição de morto para tornar ao estado de vivo com todas as exigências, vantagens e desvantagens da dita condição — depois disto, parece-nos que nada de mais maravilhoso se pode oferecer aos olhos humanos. E a gracinha vinha sendo praticada desde 1936!

É claro que morrer e voltar a viver apresenta alguns inconvenientes. Por exemplo, no campo jornalístico vamos sofrer algumas surpresas e ser forçados a aborrecidos desmentidos. Assim pode vir a acontecer, no dia seguinte ao do falecimento de um sujeito a quem se premiou com chorosos adjectivos póstumos e a menção do local e hora do funeral, o sujeito em causa nos surgir à porta, muito risonho ou gritar-nos pelo telefone que não morreu, que está vivo e são a bater-se com um bife de atum no «Empurra». E nós, no outro extremo, pasmados, a inquirir se efectivamente é o «morto» que fala. — Pois é, e diga no jornal que o enterro já não se faz porque o «defunto» adiou a viagem. E daí a pouco não faltará as chamadas telefónicas dos herdeiros distantes a inquirir se sempre é verdade que o «morto» não morreu e a exclamar, desolados: — Lá me escangalhou a vida!

Pois é isto mesmo, esta maravilhosa barafunda que os sábios nos estão a arranjar e que confessamos — não sacia as nossas aspirações. Em vez de se estabelecer oficina de revivência de mortos, com natural arrelia e prejuizo dos que vivem da morte e dos herdeiros que não desejam a vida escangalhada, o mais sensato seria que os poderosos géneos científicos nos proporcionassem uma vida melhor, debelando doenças martirizantes e até hoje incuráveis, pondo termo aos abusos e às prepotências que flagelam os fraacos e os honestos, bantindo os tiranos e proporcionando à sofredora Humanidade não a possibilidade de reviver mas sim de viver uma vida calma, decente, sem misérias nem sofrimentos. Esta é que nos parece devia ser a verdadeira missão dos sábios. Porque ressuscitar para «isto» — não vale a pena. — MINON

Terminaram as festas do Esperança em Lagos

Terminaram as festas de aniversário do C. F. Esperança de Lagos, com provas de atletismo, ciclismo e um jogo de futebol na categoria de principiantes. Atletismo (3.000 m). — Classificação: 1.º, Gracioso Teixeira, C. F. Esperança; 2.º, António Manuel Gonçalves, Boa Esperança; 3.º, Vital Vieira André, Clube de Literatura Policiária.

Os atletas mostraram-se à altura das suas possibilidades sem causarem grandes surpresas e a prova, que teve pista na Avenida dos Descobrimientos, foi acompanhada com o maior entusiasmo. Literatura (Amadores) — Ocaquim da Graça; 2.º, João «Plainudo»; 3.º, Fernando Franco.

Grande assistência ocorreu a incitar os atletas do desporto preferido em Lagos, na conquista do primeiro lugar. Contudo, a pista improvisada, em péssimo estado de conservação, tornou-se difícil, porquanto, dos 11 concorrentes, o único que não caiu teve um futuro. Para muito breve, o Festival de Ciclismo em Lagos, a efectuar na Avenida dos Descobrimientos, promete constituir um espectáculo ainda melhor.

Futebol

FARENSE, 2 — ESPERANÇA, 0

Mais uma vez o Esperança mostrou-se inferior em futebol. O resultado, fixado logo na primeira parte, foi bem merecido; no segundo tempo, o Esperança jogou mais vida, mas a pouca habilidade dos seus rapazes e o bom guarda-redes adversário impediram qualquer alteração no marcador.

Clube de Literatura Policiária

A delegação de Lagos do Clube de Literatura Policiária, que até há pouco, apenas se vinha dedicando à literatura, de actividades e trabalhos raciocinativos, surge agora também como clube desportivo, disposta a elevar o desporto em Lagos. Deste modo, abriu já, para a nova época, inscrições nas modalidades de Xadrez, Damas, Tiro e ainda Ciclismo, Atletismo, Andebol e Tênis de Mesa.

A delegação de Lagos do C. L. P., praticamente o único clube cultural da cidade, informa que a sua sede, na Rua Cândido dos Reis, 125, se encontra aberta a partir das 21 horas, às segundas e sábados. — A. O.

A propósito de basquetebol ESTÁ PALAVRA «DESPORTO»...

OLHAO — O basquetebol é, dos chamados desportos pobres, aquele que mais se sente no nosso meio.

Embora a sua introdução se houvesse verificado em Lagos, foi todavia em Olhão que a modalidade criou raízes e se expandiu por toda a zona.

Com o aparecimento de outro carola na localidade, entrou-se na fase de competição em grande estilo entre os agrupamentos em que ambos pontificavam, assistindo-se assim, e por várias épocas, a despiques espectaculars e emotivos, que faziam vibrar as boas centenas de adeptos, rapidamente conquistadas pela modalidade.

Estava-se já muito longe dos tempos heróicos em que alcançaram um jogo a marcação de cinco pontos, era tudo como processo notável.

A modalidade chegou a ter a sua hora alta com a presença de representantes algarvios na prova máxima, onde a sua acção foi sempre registada com interesse.

Os atletas desse tempo faziam gala em se conservar nos grupos que representavam, podendo contar-se pelos dedos os que desertavam das suas fileiras. Havia respeito mútuo e dedicação ao clube em que figuravam, sendo muito raro verificarem-se convites para mudança de clube, mesmo aqueles elementos tidos como mais suestionáveis.

Com o rodar dos tempos tudo mudou: o jogo, as leis e os atletas. Do jogo, vibrante, espectacular e imprevisto de então, preenche de motivos alélicos, passou-se ao de toda responsabilidade e mecanizada, menos saboroso, mas do maior vulto, segundo os entendidos.

A lei, por sua vez, foi profundamente alterada, passando o atleta a ficar livre no fim da época, o que só veio beneficiar os clubes «grandes», em desfavor dos mais modestos, de limitados recursos financeiros.

Por seu lado, os atletas, já sem o «aplomb» de outrora, que os tornava respeitados, aproveitaram-se da nova lei para andar a saltitar, por «dó» ou «aquele palha», de um grupo para outro.

Tudo muito diferente, tudo muito disfar nos tempos que vão correndo. Exemplo frisante dessa alteração, é no-lo dado por projecção de clube olhanense, que aureolado de raro prestígio, ressurgiu no firmamento basquetista da provincia, disposto a alçar, sem muito trabalho, a coroa de campeão.

Embora a sua presença já houvesse sido notada, um tanto episodicamente, digamos, em competições anteriores, foi somente nos últimos anos que ela mais profundamente se fez sentir.

Da sua acção para a primazia que auferiu, reunindo elementos de valor que exerciam a sua actividade noutros clubes, fala o seu «palmarés», conquistado, pode dizer-se, quase sem opposição.

Não época que começou agora e empregando o mesmo sistema, fácil e cómodo, conseguiu já o referido clube levar para as suas hostes e logo de uma assentada, nada menos que uma dezena de jogadores de categorias inferiores, que na época passada representaram determinado grupo local e com os quais este contava para a presente temporada.

Tal procedimento, encaradas as coisas pelo lado que devem ser vistas, pois não podemos olvidar que desportivismo e moralidade devem andar de mãos dadas, não pode satisfazer os que gastam o seu tempo e o seu dinheiro em «desco-brir», preparar e inscrever esses elementos, num sacrificio hoje tornado inútil, dadas as circunstâncias em que essa desercção se verifica.

Se, pelos vistos, a palavra de ordem

Trespasa-se

Estabelecimento de vidros, luças, materiais eléctricos e sanitários, «BAZAR S. LUÍS» sito em óptimo local, Rua Ataíde de Oliveira, em Faro, por motivo de retirada. Tratar no local ou pelo telefone n.º 888.

Nova gerência da Associação de Futebol de Faro

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Faro, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — presidente, dr. Júlio Carrapato; secretários, Eduardo Arcanjo e Joaquim da Silva Barbaló. Direcção — presidente, tenente João Salema Barbosa Loureiro; vice-presidente, Artur Aleixo Horta; secretário geral, Henrique de Brito Mendes; tesoureiro, Henrique Carneiro Jacinto; tesoureiro adjunto, António Joaquim Gil e vogais, João Marques Palma e Pedro Tojo Julião. Conselho Jurisdiccional: drs. Carlos Picoito, José Correia e João Passos Valente. Conselho de Contas: drs. Leonel Agostinho e Orlando da Silva Teixeira e Frederico Coutinho Rato. Conselho técnico: dr. Francisco Domingos Abreu, Abílio José Prouença e Jorge da Silva Santos.

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado. Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

Os C. T. T. no Algarve

Distribuição de correspondências em Loulé. O Jornal do Algarve publicou, uma local em que se formulavam reparos pelos inconvenientes que teriam resultado do facto de se fazer, em rodízio mensal, o serviço dos carteiros que constituem a distribuição de correspondências em Loulé.

Informa a Administração Geral dos C. T. T. que tal medida não acarreta quaisquer prejuizos quer para o público, quer para os serviços, uma vez que houbra os distribuidores no substituírem as faltas de qualquer dos giros sem dificuldades.

Foram nomeados carteiros provinciais e colocados no CTT de Faro, os srs. Sérgio Carlos da Conceição Sena e Manuel Faustino Viegas Marreiros e foram transferidos do carteiro n.º 209, com sede em Odemira, para o n.º 200, com sede em Aljezur o guarda-fios de 3.ª classe sr. José Leonor e da rede de Serpa, para a de Faro, o guarda-fios do carteiro de reserva sr. Francisco Cabrita Alves.

NECROLOGIA

Bernardino Baptista Delgado. Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Bernardino Baptista Delgado, de 89 anos, cabo da corporação dos Pilotos da Barra do Guadiana, aposentado, viúvo.

Era irmão de mons. dr. António Baptista Delgado, prior de Olhão, e do sr. Domício Baptista Delgado, 1.º tenente da Armada.

D. Ana Júlia de Jesus Segundo. Faleceu em Ferragudo a sr.ª D. Ana Júlia Natália de Jesus Segundo, de 80 anos, solteira, modista, filha do sr. Francisco Segundo e da sr.ª D. Teresa de Jesus Natália, irmã dos srs. João, Justiniano e Custódio de Jesus Natal e da sr.ª D. Elisa de Jesus Natal Gonçalves, sobrinha dos srs. Arnaldo e Justiniano Natal, cunhada do sr. Fernando Duarte Gonçalves e da sr.ª D. Margarida da Cruz Gonçalves Segundo.

D. Mariana Dias Pires. Faleceu em Faro a sr.ª D. Mariana Dias Pires, de 82 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúva do saudoso comerciante João Pires, mãe dos srs. João Dias Pires, António Dias Pires e dr. Joaquim Manuel Dias Pires, sogra das sr.ªs D. Júlia Lopes Pinto Dias Pires e D. Amélia Maria Passos Valente Dias Pires; avó dos srs. João Pinto Dias Pires, casado com a sr.ª D. Edite da Trindade Dias Pires; António Jassos Valente Dias Pires, casado com a sr.ª D. Graciete Maria Mendonça de Sousa Dias Pires e da sr.ª D. Amélia Passos Valente Dias Pires Fimentel, casada com o sr. eng. Mário Alberto da Bela Pimentel; e bisavó dos meninos João Pedro da Trindade Dias Pires, Maria João da Trindade Dias Pires, João Paulo Pires Bela Pimentel e Pedro Miguel Pires Bela Pimentel.

Também faleceram: Em FARO — a sr.ª D. Berta da Conceição M.ª Sousa, esposa do nosso assinante sr. António Hermenegildo. Em SANTA BÁRBARA DE NEXE — em casa dos seus pais, no sítio do Medronhal, apareceu morto o sr. António Mendonça de Sousa, de 33 anos, filho do sr. Manuel Francisco de Sousa e da sr.ª D. Catarina Mendonça. Depois da companhia do dr. juiz da comarca e da G. N. R. foi ordenado o seu enterramento em virtude de não haver suspeita de crime.

Em LAGOS — o sr. José Ribeiro Pacheco, de 69 anos, 2.º sargento reformado.

Em TUNES-GARE — o sr. João Miguel Romão, de 64 anos, inspector da C. P., aposentado, casado com a sr.ª D. Amélia Carvalho Romão, irmão do sr. Manuel Miguel Romão, chefe da estação do Rossio, e das sr.ªs D. Conceição do Rosário Romão, D. Maria da Luz Romão Sequeira e D. Júlia do Rosário Romão Barulho, já falecida, tidas das sr.ªs D. Mercês Sequeira e D. Isabel Torgão Sequeira e dos srs. António Romão Barulho, José Romão Barulho, Miguel Romão Sequeira Machado e cunhado do sr. António da Conceição Barulho.

Em ALMADA — a sr.ª D. Isabel dos Santos Carvalho, de 58 anos, natural de Silves, casada com o sr. António Pedro de Carvalho.

Em LISBOA — o sr. António Luís Jacinto, de 70 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Adelina Costa da Silva.

— a sr.ª D. Adília Maria Martins Correia, de 20 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casada com o sr. Samuel Silvério Correia, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Martins e nora da sr.ª D. Angélica Maria Silvério Correia e do sr. António Fernandes Correia.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidos pésames.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje. Sou do vira e tu da valsa... Não queiras dar-me ilusões. — Mais vale dançar descalço Do que tombar dos tações... Maria Impar

Verdadeira Personalidade

Os psicólogos asseguram que mil detalhes podem revelar a verdadeira personalidade. Al vão alguns detalhes: — Gritar com as crianças, dar socos sobre a mesa e bater nas portas: Falta absoluta de autoridade, debilidade. — Ler o jornal na mesa, à hora da refeição: Falta de educação, egoísmo, obstinação, mesquinhez. — Deixar grandes pontas de cigarros: Prodigalidade. — Deixar gavetas entreabertas e livros desgarrados: Espírito confuso, pouca inteligência, orgulho, mau carácter. — Tamborilar sobre a mesa ou sobre o vidro: Nervosismo, distração, espírito de contradição. — Coleccionar estampilhas, pratos, etc.: Inteligência e espírito de organização (indivíduo um pouco maniaco).

Também na cozinha se pode ser artista

Sopa de ovos — Água, 1 litro; alho, 1 dente; azeite, meio decilitro; manteiga, uma colher; ovos, 4; pão duro, 150 grs.; salsa, 1 molho. Põe-se ao lume a água suficiente para a sopa e deixa-se ferver, juntando-se-lhe o azeite, a salsa, a manteiga e o dente de alho e sal. Deixa-se ferver durante 15 minutos. Depois, deitam-se-lhe fatias finas de pão duro e ovos escalfados, (como para se estrelarem) e logo que estejam cozidos, retiram-se com a escumadeira, para que não se escangalhem. Depois de a sopa estar nos pratos, põe-se um ovo em cada prato. Há quem faça esta sopa aproveitando a água onde se cozeu o bacalhau. Assim fica muito saborosa. Além de se fazer rapidamente é também muito económica.

E agora não ria!

Dois loucos conversam no manicómio. A certa altura, aproxima-se um terceiro, e um deles diz ao outro: — Cautela com esse tipo. Disseram-me que ele tem juízo!

Arrastadeira

Vende-se, em bom estado, calçada de novo, bom preço, por motivo de retirada. Estúdio Gra-Tec — Olhão.

Âncoras

Próprias para armações fixas e correntes de ferro usadas. Compra JOAQUIM E. PEREIRA — Armação de Pêra. Indicar o local onde podem ser vistas.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

J. Álvarez Sénior

O BEIJO

Uma austera revista italiana pergunta aos seus leitores, com impaciência e curiosidade: «quanto deiza o beijo de ser pecado?». A indagação presume o carácter quase sempre pecaminoso da carícia. A matéria é tão importante que, já em 1311, o Papa Clemente V sustentava, em documento pontifício, que o beijo trocado entre pai e filhos, ou entre irmãos, não constitui pecado. A Igreja, sempre sábia, tem estado atenta a todos os actos humanos que possam levar as almas ao Inferno. Outro Pontífice, Alexandre VII, no fim do século XVII, definiu o beijo como pecado venial quando não leva os beijeiros a actos mais íntimos. Al está o ponto vital da questão. O beijo é, em si mesmo, uma carícia anódina. Não é um mal, nem um bem. O beijo dado pelos crianças é imensamente puro. É como o hábito de uma flor. Mas o beijo perigoso, o que a Igreja aponta como o caminho da perdição, é o que se dá as pessoas adultas, de sexo diferente. Esse é o beijo-dinamite, o beijo-atómico. O poeta e humorista Santos Tigre já o tinha dito, numa quadrinha famosa:

Não sei bem quem seja o autor Desta benção de peso: O beijo é fósforo aceso Na palha seca do amor.

O poeta reconhece, aí, a função de escorva, do beijo. Daí para a exploração, a distância é curta. Edmund Rostand, no seu «Cyrano de Bergerac», foi mais romântico, ou menos latino. Que é o beijo!

«Un point rose sur l'i du verbe almer».

A tradução dessa admirável sentença fez suar a muitos, e o próprio Portocarrero teve de usar um circunlóquio para trasladar a português a frase bellissima. O beijo pode ser sagrado, como o que se dá nos anéis dos pastores da Igreja ou nos lírios santos; inocente como o que se mutam as crianças; indiferente como o que trocam as moças; frio, como o que se dá às parentas velhas; interesseiro, como o que as moças pobres dão aos velhos ricos, e ardente, sensual, como o que dão, no vão de uma escada, ou atrás da porta, os amantes, perseguidos pela lei ou pelos costumes. A psicopatologia do beijo ainda não foi escrita, com profundidade. De modo que os conceitos sobre o beijo variam com a idade, a profissão e, até, com o estado de saúde dos autores. O beijo burocrático, de uma esposa cansada é capaz de trazer um resfriado ao marido, enquanto o beijo ardente, de uma jovem apaixonada, pode levar o incêndio a uma cidade inteira. Tudo depende da ocasião, do temperamento ou do desejo. Entre o beijo honesto, familiar, a que se referia no século XIV, o Papa Clemente V, e o beijo vampiresco, dado, nas telas do cinema, pelas artistas sensuais dos nossos dias — vai um abismo que a filosofia entende, e o sexo ilustra. Condenar o beijo «a priori» seria, porém, um erro, que a lição dos Papas repele, e a experiência dos séculos confirma.

BERILO NEVES

OUTRO PRÉMIO GRANDE
e muitos outros de categoria foram distribuídos a semana finda aos BALCOES da

CASA DA SORTE
2.º PRÉMIO — 26.226
200 CONTOS

- 12.851 — 50.000\$00
- 101.665 — 50.000\$00
- 64.031 — 20.000\$00
- 63.738 — 10.060\$00
- 94.227 — 10.060\$00
- 135.467 — 10.060\$00
- 63.941 — 10.000\$00
- 85.910 — 10.000\$00
- 138.102 — 10.000\$00
- 30.098 — 2.060\$00
- 63.566 — 2.060\$00
- 72.016 — 2.060\$00
- 111.977 — 2.060\$00
- 353 — 2.000\$00
- 9.530 — 2.000\$00
- 34.069 — 2.000\$00
- 47.174 — 2.000\$00
- 73.945 — 2.000\$00
- 77.420 — 2.000\$00
- 82.375 — 2.000\$00
- 104.510 — 2.000\$00
- 104.644 — 2.000\$00
- 112.475 — 2.000\$00
- 118.079 — 2.000\$00
- 114.992 — 2.000\$00
- 146.472 — 2.000\$00
- 155.529 — 2.000\$00

Tudo em bilhetes com a sorte dos bilhetes da

CASA DA SORTE
onde pode habilitar-se desde já aos

16 MILHÕES DA GRANDE LOTARIA DO NATAL

CASA DA SORTE

Jovem algarvio galardoado pelo Instituto de Socorros a Náufragos

Na Câmara Municipal de Silves e numa cerimónia simples, foi imposta a medalha de cobre de coragem, abnegação e humanidade do Instituto de Socorros a Náufragos, a João António Lima Gonçalves de Sousa, de 14 anos, filho da sr.ª D. Maria de Lurdes Lola Lima de Sousa e do comerciante sr. João Gonçalves de Sousa, por ter salvo a vida a António Manuel Rodrigues Mendonça, de 12 anos, filho do sr. Manuel José Mendonça e da sr.ª D. Maria Paula Rodrigues Mendonça, de Alcantarilha, o qual, no dia 24 de Agosto de 1962, estando na praia de Armção de Pêra, a tomar banho, devido à ondulação e corrente, ia perecendo afogado, pois não sabia nadar, facto que oportunamente referimos.

Alugam-se
Quartos a professores ou estudantes na Rua D. Pedro V, 15 em Vila Real de Santo António.

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

Pode pelo menos duplicar o número de ingleses que virão ao Algarve no próximo ano

(Conclusão da 1.ª página)

praias, pela sua luz e cor, pela carícia do seu inigualável sol.

Algarve! hoje já sonho e realidade de distantes, de todos aqueles que anseiam pela tranquilidade, começam já a sentir, parece, os perniciosos efeitos da nossa mesquinha condição humana!...

Enormes legiões turísticas cruzaram este ano a nossa Província em todos os sentidos. De barlavento a sotavento, misturavam-se os tons musicados da pronúncia regional com a ressonância vocálica da língua voltaireana, ou os mudos sons da idioma de Byron. Convergiam para nós, os olhares estrangeiros, organizam-se já com carácter periódico e além fronteiras, visitas de centenas de indivíduos com quem irrimamente compartilhamos das dádivas da Natureza. É um facto inegável a valorização turística da nossa Província, já integrada nos planos das grandes organizações; reclamada por revistas e publicações será cada vez maior o afluxo de visitantes.

— Pode bem duplicar pelo menos o número de ingleses que se deslocarão ao Algarve no próximo ano, dizia-nos há poucos dias o sr. António Fiadeiro, representante da importante organização londrina Global London Tours and Travel, Ltd, com quem, a gentileza do funcionário superior da TURALGARVE nos permitiu estabelecer contacto. E a nosso pedido o amável interlocutor prosseguiu:

— Desde 4 de Maio último até esta data, a Global trouxe para o Algarve 467 turistas que permanec-

GAGUEZ
Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias. Belles Letras (prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Alm. Reis, 67-1.º, Dt.º - Telef. 41018 - Lisboa-1.

Estamos na época das feiras

(Conclusão da 1.ª página)

andaluzes das províncias de Huelva e Sevilha. Esperamos que este ano se apresente com uma iluminação à altura das exigências. No dia 11 temos a feira de Lagos que dura três dias; em 15, a de Vila Nova de Cacela e em 20, a de Faro, que se prolonga durante cinco dias e que disputa a primazia à feira de Portimão, que se reúne em 11 de Novembro e dura seis dias. Ainda este mês temos, em 26, a feira de Monchique (três dias), em 28, a de Benafim e em 31, a de Silves (três dias). Em Novembro temos as seguintes feiras, além da de Portimão a que já nos referimos, em 6, Lagoa, em 15, Alcantarilha, em 20, Lagos (três dias) e em 29, Albufeira (dois dias). Em Dezembro temos ainda as feiras de Loulé, a 9, a de S. Marcos da Serra, a 11, a de S. Bartolomeu de Messines, 19, as três com a duração de dois dias e, por fim, a de Silves, em 21.

Pois que façam todos bom negócio e se divertam são os nossos desejos!

ceram na Província por períodos de quinze dias, espalhados pelos diversos hotéis já existentes, que lamentavelmente são poucos. Devo ainda esclarecê-lo que temos a adicionar a este número mais 240 que alternaram a sua permanência, uma semana em Espanha, outra no Algarve. Para satisfação destes visitantes britânicos organizaram-se trinta e quatro excursões que percorreram a província em todos os sentidos, levadas a cabo pelos autocarros da Empresa de Viação Algarve, Lda.

E para pôr mais em evidência a sua afirmação inicial, o representante da Global prosseguiu:

— E foram ainda pela minha Companhia rejeitados cerca de 4.000 pedidos de viagem para o Algarve não só pela dificuldade de transporte como por carência de alojamentos.

— E como são transportados todos esses turistas? inquirimos:

— Fretamos à TAP um superconstellation com capacidade para 91 passageiros, que faz um voo quinzenal de ida e volta entre Lisboa e Londres. E salvo a primeira viagem jamais se verificou um lugar vago em qualquer deslocação. E prosseguindo: Depois são transportados pela E. V. A. para o Algarve, muito embora fiquem alguns dos viajantes em Sesimbra e no Estoril.

— Ao que verificámos, o Algarve caiu no agrado dos turistas britânicos...

— Sem dúvida!... Em Junho esteve no Algarve lord Mancorft, presidente da Global e em Agosto o director da Companhia Mister Rosenthal e ambos foram unânimes em reconhecer as magníficas condições naturais de que se reveste a vossa província. E tanto assim que a Global acabou por alongar o período de viagens que em vez de 18 de Maio a 7 de Setembro passou a ser de 4 de Maio a 17 de Outubro. Seria ideia da Global que esse período tivesse início em Maio e terminasse em Novembro, e queria ainda duplicar pelo menos o número de voos com vista ao próximo ano, com chegada a Lisboa e transporte em camioneta para o Algarve, até que se possam fazer voos directos Londres-Faro, à semelhança do que já se faz para Espanha em aeroportos secundários como os de Málaga e Palma de Maiorca.

— Supomos não haver qualquer dificuldade para que a Global, ponha em prática tal projecto?

António Fiadeiro, olhou-nos, e foi Rogério Costa, presente nesta conversa, que nos elucidou:

— Segundo um director do Global há pouco me disse, está comprometida a continuidade de transportes — e isto no que respeita à EVA — de Lisboa para o Algarve, em face de não haver a garantia da TAP continuar no próximo ano a conceder o fretamento à Global, para o transporte de turistas de Londres para Lisboa. No caso de tal se verificar, procurará a Companhia efectuar o transporte por meio de voos Londres-Sevilha, sendo os que desejarem vir para o Algarve transportados então por camioneta, ficando os restantes em Espanha.

Esta última informação deixou-nos surpresos. Desconhecemos as razões que terá a TAP, e de certo serão bastante fortes, para não prosseguir com os fretamentos à Global ou naturalmente a outras empresas que pretendam trazer até nós os naturais doutros países que querem conhecer as belezas da nossa terra. Mas apetece-nos perguntar:

— Não haverá então possibilidades de evitar o desvio para Espanha da corrente turística que se estabeleceu entre o nosso País e a loura Albion, de forma a que fiquem cá as divisas que agora tão necessárias nos são, e que os subditos de Sua Majestade britânica estão dispostos a consumir e gastar na nossa terra?

Já se pensou nos prejuízos, quase dígitos inculculáveis, que resultam da redução do número de viajantes para a nossa Província no momento em que esta faz um esforço enorme e tremendo para dismutir com outras instâncias mais bem apetrechadas pela acção do homem, a preferência dos viajantes?

Parece-nos que o problema transcende o âmbito regional para se situar à escala nacional. Esperamos por isso confiados, e quase seguros que os estrangeiros, e no caso presente os ingleses não-de continuar a vir até nós, sem a necessidade, que pode resultar em tentação, de passar por Espanha. E que este país, em turismo, é dos mais adiantados da Europa e nós quase só temos... o que Deus nos deu.

Encarnação Viegas

Acessos ao aeroporto e à praia de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

gresso da sua indústria turística. A estrada, que terá uma extensão de cerca de 3.000 metros, partirá do km. 102,000 da E. N. 125, a cerca de 1.800 metros da cidade, inflectindo ligeiramente para a esquerda a fim de atravessar perpendicularmente a linha do caminho de ferro, num troço em que esta se desenvolve em escavação, contornando depois para Norte e Poente a povoação de Montenegro, para finalmente se prolongar em alinhamento recto até a um arruamento do parque de estacionamento da aerogare.

No aspecto técnico, a estrada possuirá um perfil transversal de 11 metros, sendo 7 metros para a faixa de rodagem, um metro de bermas e mais outro metro para concordâncias com taludes de aterro ou valetas, o que se justifica pela natureza do tráfego previsível para a estrada de acesso ao aeroporto que passa a servir também de acesso à praia de Faro.

Do projecto consta ainda a construção de uma passagem inferior para peões e ciclistas; outra ao caminho municipal que substituirá a antiga estrada de Loulé e de duas pontes que serão edificadas uma sobre a Ribeira do Biogal e outra constituindo uma passagem superior ao caminho de ferro.

O concurso de adjudicação da empreitada vai à praça, na Junta Autónoma de Estradas, no dia 15 deste mês, às 15 horas, com base de licitação de 4.145.220\$00.

O projecto é da autoria do nosso comprovinciano, sr. eng. Luís Manuel Soares, adjunto da Direcção de Estradas do Distrito.

Ensino no Algarve

Liceal

Foi colocada, por conveniência urgente de serviço, no Liceu de Faro, a professora auxiliar do 3.º grupo dr.ª Júlia da Conceição Pires Lopes.

Primário

Foram autorizadas a contrair matrimónio, as professoras sr.ª D. Vitória Maria Barata, como sr. Juan Morgado Morales, D. Gabriela da Conceição Gonçalves Vieira, com o sr. Manuel Nicolau Vieira e D. Natália Dourado Barão, de Albufeira, com o sr. Manuel Francisco da Silva.

Foram exoneradas, a seu pedido, as professoras sr.ª D. Susete Maria Gonçalves Ramos, da escola mista de Foz do Ribeiro (S. Bartolomeu de Messines, Silves), e D. Maria Celeste Martins Pontes dos Santos Silva, professora do 4.º lugar da escola masculina de Albufeira; de delegado do director do distrito escolar de Faro e a regente escolar D. Allette da Conceição Alves, de S. Brás de Alportel.

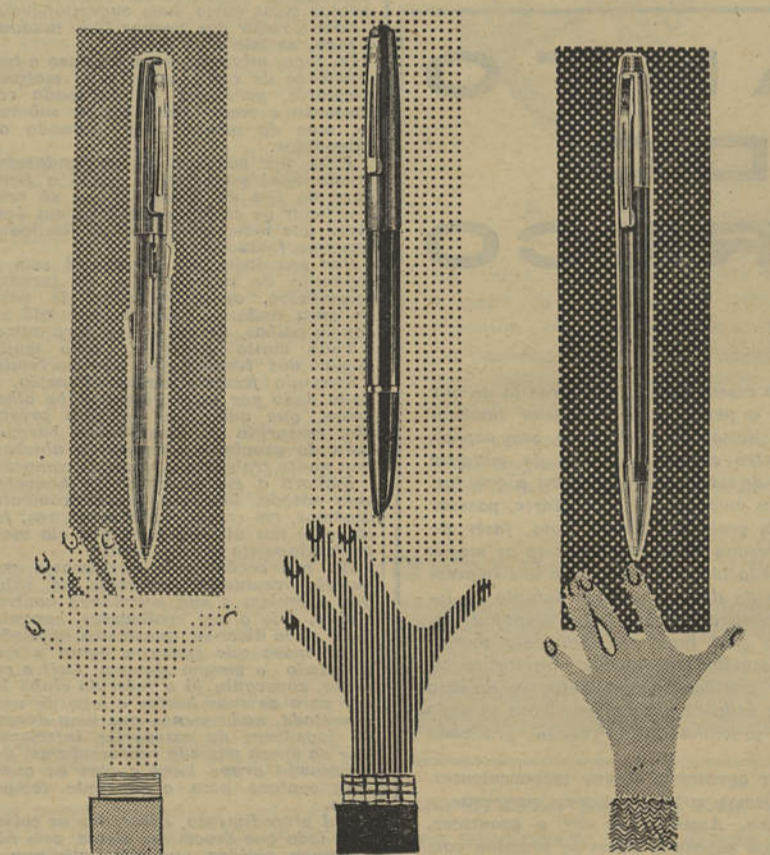
Foram convertidas em escolas mistas o 2.º e 3.º lugar femininos, respectivamente de Ferreiras (Albufeira) e S. Brás de Alportel.

Foram extintos o 2.º lugar da escola masculina de S. Brás de Alportel e os postos escolares de Cerro do Ouro (Padarné, Albufeira); Ferreiras; Peireiro (Alcoutim); Maria Vinagre (Aljezur), e Monchique, e encontra-se vago o posto escolar de Malhada do Judeu (Santa Catarina, Tavira).

Foi nomeado delegado do director do distrito escolar de Faro, no concelho de Albufeira, o professor do 2.º lugar da escola masculina de Albufeira, sr. Jaime Avelino Pires Marreiros.

Na abertura das aulas...

Para todos uma **Waterman**



PANTABILLE, 4 cores numa só esfereográfica. Única no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150800. Modelo em plaqué de ouro 240500. Modelo cromado para três cores 100800

FLASH a Waterman dos jovens com enchimento por cartucho de plástico de grande capacidade. Aparo em forma de quilha com ponta de iridium. Aparo aço Esc. 100900 e 105800. Aparo ouro Esc. 160800 e 165800

TIP FLAIR, a mais moderna das esfereográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. 7 Cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32850. Modelo plaqué de ouro 60800

Waterman NOVIDADES NECONSAR, LDA. R. do Telhal, 43-2.º Dto. Tel. 36 64 78 - Lisboa

A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes-Importadores

Lã Estrangeira desde 80\$00 kg.
Austrália de 2.ª a. . 120\$00 kg.
Ráfias Suíças » . 150\$00 kg.
Perlapon » . 180\$00 kg.
Orlon 100% » . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA-1
Peçam amostras
Enviemos encomendas à cobrança

Las Tricet
Casa Tricolá
AV. ALMIRANTE REIS 4-1º FRENTE
LISBOA
Tel. 55 38 35

COOPERATIVAS DE AGRICULTORES

(Conclusão da 1.ª página)

bebeu à refeição o vinho de Colares que estava habituado a beber em Inglaterra mas não gostou porque estava acostumado a outro paladar apesar de em Portugal lhe terem dado o verdadeiro vinho de Colares. Esse inglês tinha bebido no seu país apenas mixórdias com o nome de vinho de Colares. Com muitos outros produtos portugueses sucede o mesmo como é o caso do azeite estrangeiro ser vendido no Brasil com o rótulo de português. Em resumo: as cooperativas de agricultores deviam encarar seriamente a defesa e garantia dos seus produtos.

Essas cooperativas colocariam ao seu serviço engenheiros agrónomos que mediante a análise dos terrenos dos sócios indicariam quais as culturas e adubagens mais convenientes, as rotações culturais a fazer etc. e emprenderiam o ataque

sistemático contra as pragas que afligem as culturas e animais.

A cooperativa forneceria aos melhores preços e nas datas apropriadas sementes seleccionadas e animais reprodutores de raça apurada, procurando, ainda, desenvolver na região a cultura de certas espécies desconhecidas ou desprezadas como a amoreira que permitiria a indústria da seda que em Portugal tem possibilidades de êxito tanto mais que no norte e nordeste já possui tradições mas as pragas fizeram acabá-las. E tempo de tentar o renascimento dessa indústria

A cooperativa divulgaria as técnicas de produção mais modernas. Basta citar o caso da produção de mel: nas aldeias ainda se usam os «cortiços» para ter os enxames com uma produção de mel de 1 a 2 litros quando é possível tirar 15 e 20 litros de mel e até mais por cada enxame. Que grande prejuízo! A plantação nas bermas das estradas e nos jardins públicos ou particulares de flores melíferas aumentaria ainda o rendimento das colmeias. Portugal tem aptidões excepcionais para a produção de mel. Contudo esse saboroso e rico alimento é caro e além disso aparece muitas vezes falsificado. A exportação do mel seria ainda uma importante fonte de receita.

A maneira de melhor acondicionar e expedir os produtos agrícolas seria outra das importantes actividades da associação. É uma pena a quantidade enorme da fruta que se perde e a grande desvalorização do produto por vir mal embalado! Poderia a cooperativa encarar a possibilidade de manter armazéns onde conservasse certos produtos durante a época da abundância para os vender na época da falta. A utilização de meios de transportes próprios contribuiria para a maior rapidez e melhores condições de chegada ao mercado dos géneros.

A cooperativa encarregar-se-ia de adquirir a maquinaria agrícola útil aos seus sócios mas que estes não poderiam comprar devido ao seu elevado preço ou porque a utilizariam raramente. Mediante o pagamento de taxas de aluguer iam-se amortizando as máquinas.

A cooperativa através de uma biblioteca, sessões de cinema, palestras, demonstrações no campo, iria instruindo os associados sobre as modernas técnicas culturais.

Estas cooperativas de agricultores tais como todas as cooperativas eliminariam o intermediário «parasita» que com pouco trabalho auferia enormes lucros.

A cooperativa procurava industrializar os produtos para obter um maior rendimento. Não seria conveniente, por exemplo, nas regiões onde fosse possível, produzir sidra e hidromel?

Muito mais vantagens advêm das cooperativas. Lá diz o ditado: A união faz a força.

Adriano dos Santos Gonçalves

TERRENOS E HABITAÇÕES em Armação de Pêra (Algarve)
Compra e vende
Joaquim E. Pereira
Armação de Pêra

ROUBO DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias os jornais noticiam roubos de automóveis!... Como evitar esta calamidade?

Com a braçadeira ANTI-ROUBO, ficará assim descansado. Esta custa a importância de um pequeno prémio de seguro, mas vitalício.

A venda nos principais «stands» de acessórios. 300\$00/500\$00.
MAVIRO — Trav. do Monte do Carmo, 29 — Lisboa-2. (Mostre este anúncio no seu «stand» preferido).